Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital 1

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo 2

Balanço Patrimonial Passivo 3

Demonstração do Resultado 4

Demonstração do Fluxo de Caixa 5

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011 6

DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010 7

Demonstração do Valor Adicionado 8

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo 9

Balanço Patrimonial Passivo 10

Demonstração do Resultado 11

Demonstração do Fluxo de Caixa 12

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011 13

DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010 14

Demonstração do Valor Adicionado 15

Comentário do Desempenho 16

Notas Explicativas 35

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva 90

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras 92

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes 93

94

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/09/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	1.308.321
Preferenciais	951
Total	1.309.272
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	409.856	409.328
1.01	Ativo Circulante	4.107	6.924
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.859	2.360
1.01.03	Contas a Receber	118	106
1.01.03.01	Clientes	118	106
1.01.04	Estoques	0	69
1.01.06	Tributos a Recuperar	1.104	3.753
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	1.104	3.753
1.01.07	Despesas Antecipadas	31	30
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	995	606
1.01.08.03	Outros	995	606
1.01.08.03.01	Adiantamento a fornecedores	0	3
1.01.08.03.02	Outros Créditos	995	603
1.02	Ativo Não Circulante	405.749	402.404
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	4.190	3.900
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	3.562	3.277
1.02.01.01.03	Aplicações financeiras retidas	3.562	3.277
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	628	623
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	628	623
1.02.02	Investimentos	400.259	397.198
1.02.02.01	Participações Societárias	333.448	328.817
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	333.448	328.817
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	66.811	68.381
1.02.03	Imobilizado	20	26
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	20	26
1.02.04	Intangível	1.280	1.280
1.02.04.01	Intangíveis	1.280	1.280

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	409.856	409.328
2.01	Passivo Circulante	14.419	16.063
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	156	250
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	156	250
2.01.02	Fornecedores	79	44
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	79	44
2.01.03	Obrigações Fiscais	598	462
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	598	462
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	11.442	11.472
2.01.04.02	Debêntures	11.442	11.472
2.01.05	Outras Obrigações	2.144	3.835
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.927	2.393
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	1.927	2.393
2.01.05.02	Outros	217	1.442
2.01.05.02.04	Adiantamento de cliente	0	1.012
2.01.05.02.05	Comissões a pagar	12	168
2.01.05.02.06	Outras Contas a Pagar	205	262
2.02	Passivo Não Circulante	115.627	124.612
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	89.330	97.360
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	12	12
2.02.01.02	Debêntures	89.318	97.348
2.02.02	Outras Obrigações	4.521	4.863
2.02.02.02	Outros	4.521	4.863
2.02.02.02.04	Impostos a recolher	4.521	4.863
2.02.03	Tributos Diferidos	21.562	22.177
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	21.562	22.177
2.02.04	Provisões	214	212
2.03	Patrimônio Líquido	279.810	268.653
2.03.01	Capital Social Realizado	429.443	429.442
2.03.02	Reservas de Capital	27.604	27.604
2.03.03	Reservas de Reavaliação	2.211	2.262
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-240.165	-253.283
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	60.717	62.628

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	0	0	0	742
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	0	0	0	-532
3.03	Resultado Bruto	0	0	0	210
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	11.447	20.131	9.805	18.803
3.04.01	Despesas com Vendas	-93	-208	15	-2.381
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-1.623	-5.521	-2.011	-5.693
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	4.589	12.012	5.877	10.874
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-60	-1.343	-1.155	-2.880
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	8.634	15.191	7.079	18.883
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	11.447	20.131	9.805	19.013
3.06	Resultado Financeiro	-3.626	-9.588	-3.433	-10.270
3.06.01	Receitas Financeiras	279	744	625	2.804
3.06.02	Despesas Financeiras	-3.905	-10.332	-4.058	-13.074
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	7.821	10.543	6.372	8.743
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	343	672	205	604
3.08.02	Diferido	343	672	205	604
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	8.164	11.215	6.577	9.347
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0	0	0	-1.308
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	0	0	0	-1.308
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	8.164	11.215	6.577	8.039
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,00770	0,00770	0,00620	0,00620
3.99.01.02	PNA	0,00850	0,00850	0,00680	0,00680
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,00910	0,00910	0,00840	0,00840

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	8.859	5.335
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	5.290	690
6.01.01.01	Lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social das operações continuadas	10.543	8.743
6.01.01.02	Depreciação e amortização	1.576	1.790
6.01.01.03	Provisões	-47	149
6.01.01.04	Ganhos líquidos com instrumentos financeiros derivativos	0	-6
6.01.01.05	Encargos sobre empréstimos e debêntures	8.340	8.897
6.01.01.08	Equivalência patrimonial	-15.191	-18.883
6.01.01.09	Custo do imobilizado/intangível baixados	69	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	3.569	4.645
6.01.02.01	Redução (aumento) em contas a receber	22	-457
6.01.02.02	Redução (aumento) nos estoques	69	37
6.01.02.03	Redução (aumento) em impostos a recuperar	2.649	2.594
6.01.02.04	Redução (aumento) em outros créditos	-395	-596
6.01.02.05	Redução (aumento) em fornecedores	35	1.104
6.01.02.06	Redução (aumento) em salários e férias	-94	-391
6.01.02.07	Redução (aumento) em impostos a recolher	-206	-1.006
6.01.02.08	Redução (aumento) adiantamento de clientes/receita diferida	-1.012	-412
6.01.02.09	Redução (aumento) em outras contas a pagar	-200	-735
6.01.02.10	Juros pagos por empréstimos e debêntures	-7.790	-8.320
6.01.02.11	Recebimentos de caixa por contratos a termo	0	73
6.01.02.12	Pagamentos de caixa por contratos a termo	0	-67
6.01.02.13	Dividendos recebidos	10.491	10.647
6.01.02.14	Juros sobre capital próprio recebido	0	2.174
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-751	-3.363
6.02.02	Aplicações de longo prazo	-285	-3.363
6.02.03	Empréstimos a empresas ligadas	-466	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-8.609	-2.755
6.03.01	Pagamento de empréstimos	-8.609	0
6.03.03	Empréstimos pagos controladora e controladas	0	-2.755
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-501	-783
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.360	5.261
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.859	4.478

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	429.442	92.494	0	-253.283	0	268.653
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	429.442	92.494	0	-253.283	0	268.653
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1	0	0	0	0	1
5.04.01	Aumentos de Capital	1	0	0	0	0	1
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	11.215	0	11.215
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	11.215	0	11.215
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-1.962	0	1.903	0	-59
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-61	0	61	0	0
5.06.04	Reversão de impostos sobre reserva de reavaliação	0	10	0	0	0	10
5.06.05	Realização, por depreciação, do custo atribuido	0	-2.790	0	2.658	0	-132
5.06.06	Imposto sobre realização do custo atribuído	0	879	0	-816	0	63
5.07	Saldos Finais	429.443	90.532	0	-240.165	0	279.810

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	423.543	95.116	0	-281.204	0	237.455
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	423.543	95.116	0	-281.204	0	237.455
5.04	Transações de Capital com os Sócios	5.844	-127	0	0	0	5.717
5.04.08	Aumento de capital por conv bônus, debêntures	2.299	-106	0	0	0	2.193
5.04.09	Ações pref classe B - conv ações ordin	3.545	0	0	0	0	3.545
5.04.10	Resgate de ações pref classe B	0	-21	0	0	0	-21
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	8.039	0	8.039
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	8.039	0	8.039
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-1.867	0	1.892	0	25
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-65	0	65	0	0
5.06.05	Realização (Depreciação) do custo atrib	0	-2.770	0	2.770	0	0
5.06.06	Imposto sobre realização do custo atrib	0	943	0	-943	0	0
5.06.07	Outros	0	25	0	0	0	25
5.07	Saldos Finais	429.387	93.122	0	-271.273	0	251.236

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
7.01	Receitas	-34	338
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	0	742
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-34	-404
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.635	-4.646
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	0	-533
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-2.635	-4.113
7.03	Valor Adicionado Bruto	-2.669	-4.308
7.04	Retenções	-1.576	-1.790
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.576	-1.790
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-4.245	-6.098
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	28.209	30.084
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	15.191	17.575
7.06.02	Receitas Financeiras	744	2.804
7.06.03	Outros	12.274	9.705
7.06.03.01	Imposto de renda e contribuição social diferidos	672	604
7.06.03.02	Outras	11.602	9.101
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	23.964	23.986
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	23.964	23.986
7.08.01	Pessoal	1.899	2.348
7.08.01.01	Remuneração Direta	98	439
7.08.01.02	Benefícios	81	105
7.08.01.03	F.G.T.S.	82	122
7.08.01.04	Outros	1.638	1.682
7.08.01.04.01	Honorários da administração	1.515	1.498
7.08.01.04.02	Outros	123	184
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	1.254	1.194
7.08.02.01	Federais	1.249	1.190
7.08.02.03	Municipais	5	4
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	9.596	12.405
7.08.03.01	Juros	8.159	11.493
7.08.03.03	Outras	1.437	912
7.08.03.03.01	Comissões	1.430	912
7.08.03.03.02	Outras	7	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	11.215	8.039
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	11.215	8.039

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	605.298	552.072
1.01	Ativo Circulante	287.096	230.434
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	138.199	116.025
1.01.03	Contas a Receber	54.463	32.761
1.01.03.01	Clientes	0	32.761
1.01.04	Estoques	68.510	60.167
1.01.06	Tributos a Recuperar	15.541	14.658
1.01.07	Despesas Antecipadas	597	351
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	9.786	6.472
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	1.591	1.736
1.01.08.01.03	Ativo mantido para venda	1.591	1.736
1.01.08.03	Outros	8.195	4.736
1.01.08.03.01	Adiantamento a fornecedores	5.890	2.514
1.01.08.03.02	Outros Créditos	2.305	1.799
1.01.08.03.03	Instrumentos financeiros derivativos	0	423
1.02	Ativo Não Circulante	318.202	321.638
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	109.132	113.150
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	3.562	3.277
1.02.01.01.03	Aplicações financeiras retidas	3.562	3.277
1.02.01.03	Contas a Receber	3.130	4.694
1.02.01.03.01	Clientes	3.130	4.694
1.02.01.06	Tributos Diferidos	84.112	85.027
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	84.112	85.027
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	18.328	20.152
1.02.01.09.03	Impostos a recuperar	13.440	16.014
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	4.888	4.138
1.02.02	Investimentos	13.277	13.332
1.02.02.01	Participações Societárias	3	3
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	3	3
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	13.274	13.329
1.02.03	Imobilizado	185.628	184.690
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	160.400	171.904
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	25.228	12.786
1.02.04	Intangível	10.165	10.466
1.02.04.01	Intangíveis	10.165	10.466

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	605.298	552.072
2.01	Passivo Circulante	124.626	101.232
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	12.751	12.628
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	12.751	12.628
2.01.02	Fornecedores	33.108	20.492
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	33.012	17.913
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	96	2.579
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.236	2.208
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	1.073	2.137
2.01.03.01.02	Impostos a recolher	1.073	2.137
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	163	71
2.01.03.02.01	Impostos a recolher	163	71
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	30.339	33.619
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	18.897	22.147
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	18.897	22.147
2.01.04.02	Debêntures	11.442	11.472
2.01.05	Outras Obrigações	47.192	32.285
2.01.05.02	Outros	47.192	32.285
2.01.05.02.04	Comissões a pagar	2.058	1.789
2.01.05.02.05	Outras contas a pagar	3.934	2.807
2.01.05.02.06	Adiantamento de cliente	40.068	27.689
2.01.05.02.07	Instrumentos Financeiros Derivativos	1.132	0
2.02	Passivo Não Circulante	200.862	182.187
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	149.167	130.863
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	59.849	33.515
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	59.849	33.515
2.02.01.02	Debêntures	89.318	97.348
2.02.02	Outras Obrigações	6.877	7.599
2.02.02.02	Outros	6.877	7.599
2.02.02.02.03	Impostos a recolher	6.260	6.604
2.02.02.02.04	Outras contas a pagar	617	995
2.02.03	Tributos Diferidos	36.857	38.093
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	36.857	38.093
2.02.04	Provisões	7.961	5.632
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	279.810	268.653
2.03.01	Capital Social Realizado	429.443	429.442
2.03.02	Reservas de Capital	27.604	27.604
2.03.03	Reservas de Reavaliação	2.211	2.262
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-240.165	-253.283
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	60.717	62.628

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	125.679	272.435	97.862	246.947
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-98.920	-220.243	-73.562	-191.412
3.03	Resultado Bruto	26.759	52.192	24.300	55.535
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-11.487	-32.521	-12.819	-32.393
3.04.01	Despesas com Vendas	-4.433	-14.541	-4.592	-14.290
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-6.838	-20.224	-5.294	-15.562
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	4.284	12.392	6.328	8.146
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-4.500	-10.148	-9.261	-10.687
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	15.272	19.671	11.481	23.142
3.06	Resultado Financeiro	-5.180	-6.435	-2.020	-8.363
3.06.01	Receitas Financeiras	6.809	15.687	4.046	11.596
3.06.02	Despesas Financeiras	-11.989	-22.122	-6.066	-19.959
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	10.092	13.236	9.461	14.779
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.928	-2.021	-2.425	-5.432
3.08.01	Corrente	-1.783	-2.362	-1.640	-3.683
3.08.02	Diferido	-145	341	-785	-1.749
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	8.164	11.215	7.036	9.347
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0	0	-459	-1.308
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	8.164	11.215	6.577	8.039
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	8.164	11.215	6.577	8.039
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,00770	0,00770	0,00620	0,00620
3.99.01.02	PNA	0,00850	0,00850	0,00680	0,00680
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,00910	0,00910	0,00840	0,00840
3.99.02.02	PNA	0,00910	0,00910	0,00840	0,00840

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	21.843	29.500
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	42.298	32.880
6.01.01.01	Lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social das operações continuadas	13.236	14.779
6.01.01.02	Depreciação e amortização	10.088	10.556
6.01.01.03	Provisões	5.244	-5.424
6.01.01.04	Ganhos líquidos com instrumentos financeiros derivativos	1.446	648
6.01.01.05	Encargos sobre empréstimos e debêntures	11.863	11.491
6.01.01.09	Prejuizo antes dos impostos das operações descontinuadas	0	-1.308
6.01.01.10	Custo do imobilizado/intangível baixados	421	2.145
6.01.01.11	Resultado na venda de ativos imobilizados	0	-7
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-20.455	-3.380
6.01.02.01	Redução (aumento) em contas a receber	-22.625	9.678
6.01.02.02	Redução (aumento) nos estoques	-8.803	-27.106
6.01.02.03	Redução (aumento) em impostos a recuperar	1.691	5.014
6.01.02.04	Redução (aumento) em outros créditos	-1.768	-2.921
6.01.02.05	Redução (aumento) em fornecedores	12.616	7.876
6.01.02.06	Redução (aumento) em salários e férias	123	3.323
6.01.02.07	Redução (aumento) em impostos a recolher	-1.316	-5.069
6.01.02.08	Redução (aumento) adiantamento de clientes/Receita diferida	12.379	18.827
6.01.02.09	Redução (aumento) em outras contas a pagar	1.050	-742
6.01.02.10	Juros pagos por empréstimos e debêntures	-11.550	-11.473
6.01.02.11	Recebimentos de caixa por contratos a termo	1.493	115
6.01.02.12	Pagamentos de caixa por contratos a termo	-1.610	-902
6.01.02.13	Imposto de renda e contribuição social pagos	-2.135	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-13.655	-13.636
6.02.01	Aquisição de ativo imobilizado e intangível	-13.370	-10.280
6.02.03	Aplicações de longo prazo	-285	-3.363
6.02.07	Recebimento venda imobilizado	0	7
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	13.986	9.994
6.03.01	Pagamentos de empréstimos	-27.473	-6.508
6.03.02	Empréstimos tomados	41.459	16.502
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	22.174	25.858
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	116.025	75.994
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	138.199	101.852

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	429.442	92.494	0	-253.283	0	268.653	0	268.653
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	429.442	92.494	0	-253.283	0	268.653	0	268.653
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1	0	0	0	0	1	0	1
5.04.01	Aumentos de Capital	1	0	0	0	0	1	0	1
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	11.215	0	11.215	0	11.215
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	11.215	0	11.215	0	11.215
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-1.962	0	1.903	0	-59	0	-59
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-61	0	61	0	0	0	0
5.06.04	Reversão de impostos s/reserva de reavaliação	0	10	0	0	0	10	0	10
5.06.05	Realização, por depreciação, do custo atribuido	0	-2.790	0	2.658	0	-132	0	-132
5.06.06	Imposto sobre realização do custo atribuido	0	879	0	-816	0	63	0	63
5.07	Saldos Finais	429.443	90.532	0	-240.165	0	279.810	0	279.810

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010

(Reais Mil)

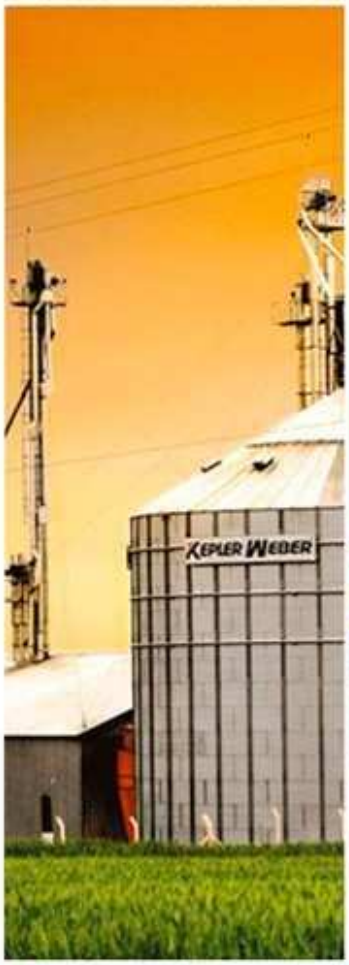
Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	423.543	95.116	0	-281.204	0	237.455	0	237.455
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	423.543	95.116	0	-281.204	0	237.455	0	237.455
5.04	Transações de Capital com os Sócios	5.844	-127	0	0	0	5.717	0	5.717
5.04.08	Aumento de capital por conv bônus, debêntures	2.299	-106	0	0	0	2.193	0	2.193
5.04.09	Ações pref classe B - conv ações ordin	3.545	0	0	0	0	3.545	0	3.545
5.04.10	Resgate de ações pref classe B	0	-21	0	0	0	-21	0	-21
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	8.039	0	8.039	0	8.039
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	8.039	0	8.039	0	8.039
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-1.867	0	1.892	0	25	0	25
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-65	0	65	0	0	0	0
5.06.04	Realização (Depreciação) do custo atrib	0	-2.770	0	2.770	0	0	0	0
5.06.05	Imposto sobre realização do custo atrib	0	943	0	-943	0	0	0	0
5.06.07	Outros	0	25	0	0	0	25	0	25
5.07	Saldos Finais	429.387	93.122	0	-271.273	0	251.236	0	251.236

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
7.01	Receitas	318.800	292.153
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	316.313	291.689
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	2.487	464
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-234.378	-207.772
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-204.636	-176.226
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-29.742	-31.546
7.03	Valor Adicionado Bruto	84.422	84.381
7.04	Retenções	-10.088	-10.556
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-10.088	-10.556
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	74.334	73.825
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	16.584	10.600
7.06.02	Receitas Financeiras	15.687	11.705
7.06.03	Outros	897	-1.105
7.06.03.01	Imposto de renda e contribuição social diferidos	341	-1.749
7.06.03.02	Outras	556	644
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	90.918	84.425
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	90.918	84.425
7.08.01	Pessoal	40.482	33.736
7.08.01.01	Remuneração Direta	29.621	24.409
7.08.01.02	Benefícios	4.763	3.973
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.384	2.045
7.08.01.04	Outros	3.714	3.309
7.08.01.04.01	Honorários da administração	1.899	1.983
7.08.01.04.02	Outros	1.815	1.326
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	11.229	12.876
7.08.02.01	Federais	11.116	12.546
7.08.02.02	Estaduais	0	255
7.08.02.03	Municipais	113	75
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	27.992	29.774
7.08.03.01	Juros	18.967	18.427
7.08.03.02	Aluguéis	0	2.295
7.08.03.03	Outras	9.025	9.052
7.08.03.03.01	Comissões	8.074	5.592
7.08.03.03.02	Outras	951	3.460
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	11.215	8.039
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	11.215	8.039







Resultados 3T11

KEPL3: R$ 25,00 / 100 ações
***Market Cap*: R$ 327,3 MM**
Última Cotação: 30/09/2011





Índice de Ações com Tag Along Diferenciado ITAG
Índice do Setor Industrial INDX
Índice Brasil Amplo BM&FBOVESPA IBRA
Índice Small Cap SMLL

KEPLERWEBER®
EVOLUÇÃO É NOSSA MARCA.

Release de Resultados do 3T11

Kepler Weber apresenta lucro líquido de R$ 8,2 milhões no terceiro trimestre

Porto Alegre, 10 de novembro de 2011 – A Kepler Weber S/A (BM&FBovespa: KEPL3), empresa controladora do Grupo Kepler Weber, líder de mercado no segmento de armazenagem de grãos, anuncia hoje os resultados do 3º trimestre de 2011. As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas em Reais, com base em números consolidados e de acordo com as disposições contidas na legislação societária brasileira, nos Pronunciamentos, nas Orientações e nas Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e em conformidade com as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Em 30 de setembro de 2011, a taxa de câmbio Real/Dólar (PTAX-Venda) era de R$ 1,8544/USD 1,00.

Destaques do Período

✓ Receita Líquida

A Receita Líquida da Companhia aumentou 28,4%, atingindo R$ 125,7 milhões no 3T11, frente aos R$ 97,9 milhões no 3T10.

✓ Lucratividade

O Lucro Bruto da Companhia aumentou 10,1%, atingindo R$ 26,8 milhões no 3T11, contra os R$ 24,3 milhões apresentados no mesmo período de 2010.

O Lucro Líquido foi de R$ 8,2 milhões, apresentando um crescimento de 24,1% frente aos R$ 6,6 milhões do 3T10.

✓ EBITDA

O resultado do EBITDA foi de R$ 18,3 milhões com margem EBITDA de 14,6%, ante o resultado de R$ 14,5 milhões obtidos no 3T10, com margem de 14,8%.

Principais Indicadores *(R$ milhões)*	3T11	3T10	Δ%
Desempenho Operacional			
Receita Líquida	125,7	97,9	28,4%
CPV	(98,9)	(73,6)	34,5%
Lucro Bruto	26,8	24,3	10,1%
Lucro Operacional	15,3	11,5	33,0%
Lucro Líquido	8,2	6,6	24,1%
EBITDA	18,3	14,5	26,2%
Investimentos *(R$ mil)**	13,4	10,3	30,1%
Patrimônio Líquido**	279,8	268,7	4,2%
Índices			
Lucro por Ação	0,0077	0,0062	24,2%
ROE	2,9%	2,4%	0,5p.p.
Margem Bruta	21,3%	24,8%	-3,5p.p.
Margem Líquida	6,5%	6,7%	-0,2p.p.
Margem EBITDA	14,6%	14,8%	-0,3p.p.
Margem Operacional	12,2%	11,7%	0,4p.p.

* Valor acumulado em 2011 e 2010.

** Saldo em 30/09/11 e 31/12/10.

Relações com Investidores

Olivier Michel Colas
Diretor Vice-Presidente

Felipe Fontes
Analista de RI

Tel.: +55 (51) 3361-9661
E-mail: ri.kepler@kepler.com.br
Website: www.kepler.com.br/ri

KEPLERWEBER® EVOLUÇÃO É NOSSA MARCA













Mensagem aos Acionistas

As condições favoráveis do agronegócio no Brasil e uma fortalecida economia brasileira, capaz de suportar a deterioração da economia internacional vivenciada neste período, impulsionam o crescente volume de negócios.

A safra recorde observada neste ano, aliada ao aumento da demanda por investimentos sustentada pela ampliação de credito disponível para o setor agrícola, permitem visualizar e consolidar com otimismo melhor desempenho no volume de negócios para a Companhia no ano de 2011.

Em função disto, a Companhia está atenta às oportunidades de mercado e apta para absorver a crescente demanda da produção agrícola no país, consolidando a condição de líder do mercado no segmento de armazenagem de grãos.

A Kepler Weber vem reforçando o seu plano de desenvolvimento e crescimento nos negócios, se traduz no resultado de R$ 11,2 milhões alcançado pela Companhia no acumulado de 2011, frente aos R$ 8 milhões no mesmo período de 2010, o que retrata os esforços executados na busca das melhores oportunidades mercadológicas com capacidade de aproveitá-las com vantagem competitiva.

A Kepler Weber continua se aprimorando na busca contínua das melhores e mais completas soluções em armazenagem de grãos, ocupando uma posição de destaque no Brasil e na América Latina. Inovação e tecnologia são a marca da evolução da Kepler Weber para antecipar a rápida transformação do agronegócio e suas crescentes demandas por melhorias em produtividade, segurança dos operadores, respeito ao meio ambiente, eficiência energética e automação. A Companhia mantém a ambição de ser a número um em todos esses quesitos para continuar oferecendo os equipamentos com o melhor retorno de produtividade do mercado para seus clientes.

A Administração da Kepler Weber agradece a todos aqueles que apoiaram a Companhia – acionistas, clientes, colaboradores, parceiros e fornecedores, que muito têm contribuído para a sua consolidação como o principal player de equipamentos para armazenagem de grãos no Brasil.

A Administração











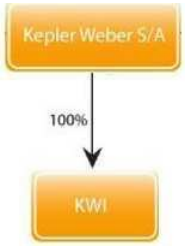






Perfil Corporativo

Fundada em 1925, a Kepler Weber S.A. é a líder do mercado brasileiro de armazenagem de grãos, com o desenvolvimento de soluções completas destinadas ao setor de agronegócios.



Sediada em Porto Alegre (RS), a Companhia possui uma controlada: a Kepler Weber Industrial (KWI), localizada em Panambi (RS) e com filial em Campo Grande (MS).

A Companhia fabrica sistemas de armazenagem de grãos – como silos, secadores, transportadores e máquinas de limpeza e armazenagens especiais – tanto para o setor agrícola e industrial, quanto para terminais portuários.

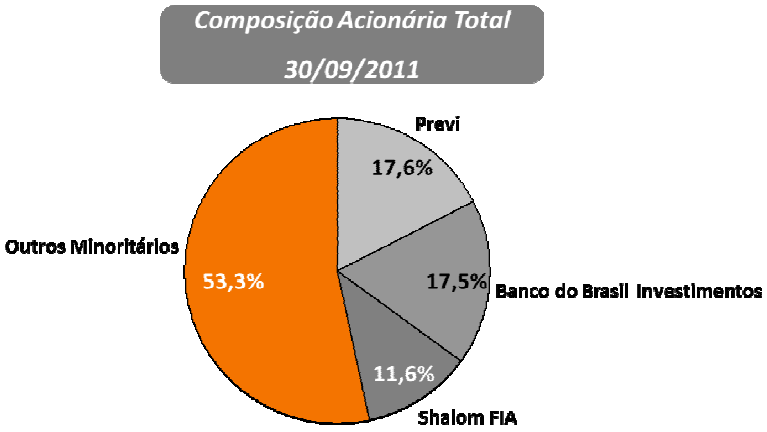
A carteira de clientes é composta por cooperativas, produtores agrícolas, indústrias de beneficiamento, *trading companies* e empreendimentos de médio e grande porte no Brasil e no exterior. Na exportação, Paraguai, Uruguai, Estados Unidos, Guiana, Venezuela, Equador, Nigéria, Angola, Argentina, Chile, Bolívia, Panamá, Republica Dominicana, Peru e Egito, se destacam na carteira e na composição da Receita Líquida da Companhia.

A Kepler Weber oferece, também, suporte pós-vendas e uma rede de assistência técnica capacitada, possibilitando aos seus clientes a aquisição de peças originais para manutenção e reposição, com maior rapidez, evitando possíveis perdas durante o período de colheita da safra.

Ao longo do ano a Companhia continua visando a expansão internacional de suas atividades, pela atuação de sua rede de representantes no exterior e pelos programas de desenvolvimento dos recursos humanos. No mercado interno, além de estar preparada para atender a demanda crescente do mercado, a Kepler Weber vem consolidando seu plano de crescimento comercial do Departamento de Peças e Serviços (DPS).

Composição Acionária

Em 30 de setembro de 2011, o capital social da Kepler Weber totalizava R$ 429,4 milhões, composto por 1.309.271.824 ações, sendo 1.308.320.508 ordinárias, negociadas regularmente na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa) sob o código KEPL3, e 951.316 preferenciais.



















Conjuntura Econômica e Desempenho do Setor

Os indicadores de conjuntura macro e micro econômicas no Brasil sugerem moderação no ritmo de crescimento da economia brasileira, segundo relatório de inflação de setembro de 2011 do Banco Central do Brasil. Contudo, a perspectiva para o desempenho da atividade econômica seguirá favorecido pela expansão da demanda interna, sustentada pela força do mercado de trabalho e pela expansão do crédito, embora em ritmo moderado

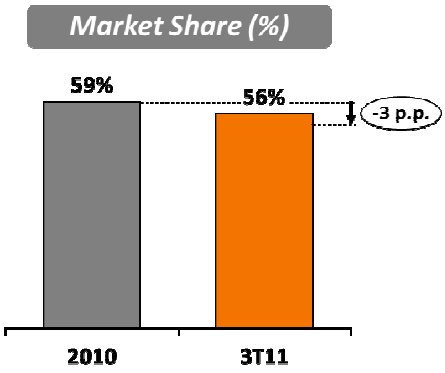
O agronegócio, que participou ativamente no crescimento das exportações continua bem orientado. A estimativa da produção de grãos para a safra de 2010/2011 aponta para um volume de 163 milhões de toneladas, 9,2% superior à safra 2009/2010, de acordo com o 12° levantamento do acompanhamento da safra brasileira realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) em setembro de 2011. O resultado está relacionado ao aumento da produtividade dos grãos, o crescimento na área cultivada de algumas culturas e as boas condições climáticas ocorridas na maioria das regiões produtoras durante todo ciclo produtivo das principais culturas.

De acordo com o 1º levantamento de intenção de plantio para a safra 2011/2012, divulgado em outubro de 2011 pela CONAB, a produção brasileira de grãos deverá recuar 2,6% na safra 2011/12, no entanto espera-se uma expansão da área plantada entre 1 e 2,9% passando assim dos 50 milhões de hectares.

O déficit da capacidade estática de armazenagem, aliado à safra projetada pelos órgãos governamentais, deverá demandar um volume relevante de novos investimentos no setor de armazenagem para o ano de 2012. Dentro deste contexto a Kepler Weber está pronta para absorver este crescimento.

Desempenho Operacional-Financeiro

Market Share

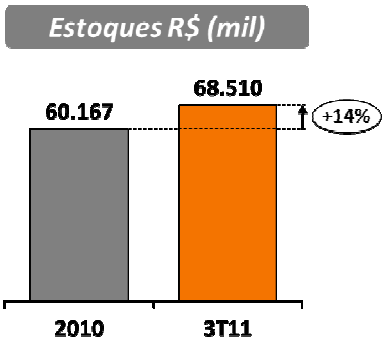


A participação de mercado da Companhia no terceiro trimestre de 2011 apresentou uma redução de 3 p.p., passando de 59% em 2010 para 56% no final do 3T11, mantendo a liderança e a taxa de sucesso nos negócios da Kepler Weber.





Estoques *(R$ Mil)*



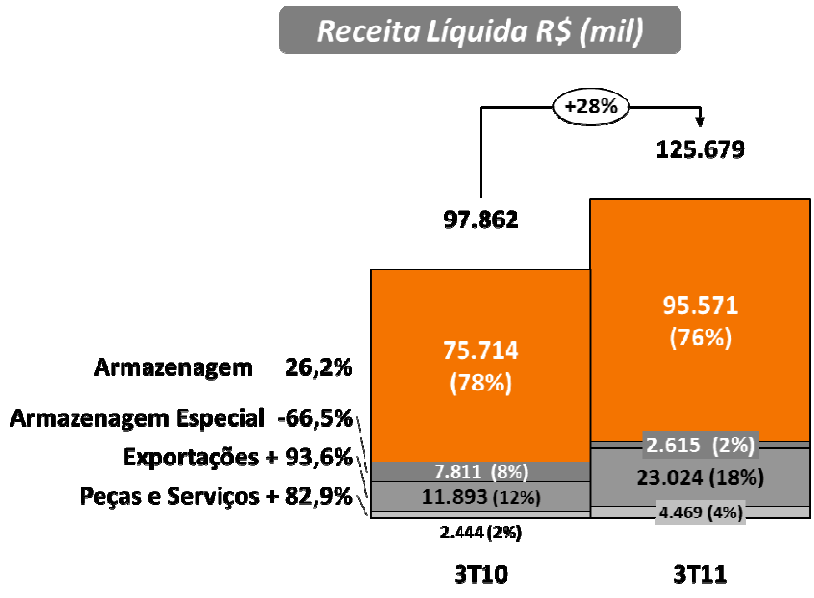
Os estoques da CIA apresentaram um crescimento de 13,9% em relação ao final do ano de 2010, passando de R$ 60,2 milhões para R$ 68,5 milhões. Este aumento é decorrente do incremento de produtos acabados e de produtos em elaboração compatível com o atendimento dos pedidos em carteira e dos prazos de entrega. Analisado em numero de dias, o estoque representa 1,4 meses de faturamento em setembro de 2011 contra 2,3 meses em dezembro de 2010.

Receita Líquida

A Receita Líquida do 3T11 (R$ 125,7 milhões), que ultrapassou em 28,4% o valor registrado no mesmo período do ano de 2010 (R$ 97,9 milhões), foi impulsionada pelas Exportações que atingiram a marca de R$ 23 milhões, 93,6% superior à de 3T10 (R$ 11,9 milhões). O bom desempenho das exportações da Companhia é o fruto de uma política comercial que visa estabelecer a Kepler Weber como um dos principais players do cenário mundial.

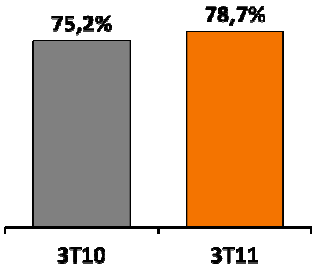
No mercado interno, a Receita Líquida proveniente do segmento de armazenagem passou de R$ 75,7 milhões no 3T10 para R$ 95,6 milhões no 3T11, representando um aumento de 26,2%. O segmento de Peças e Serviços cresceu 82,9% passando de R$ 2,4 milhões no 3T10 para R$ 4,5 milhões no 3T11, desempenhos importantes que contribuíram de forma positiva para o resultado da Companhia.

Já a Receita Líquida do segmento de armazenagem especial apresentou redução de 66,5% no 3T11 (R$ 2,6 milhões) se comparado com o 3T10 (R$ 7,8 milhões), devido, principalmente, a postergação do faturamento de pedidos programados para este trimestre.



Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

CPV sobre a Receita Líquida(%)



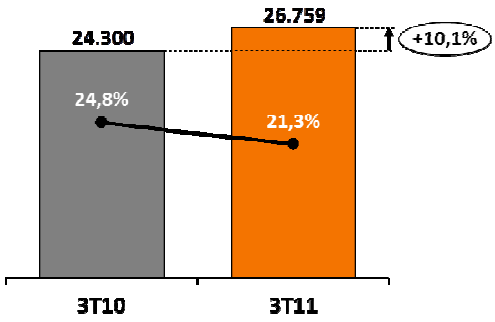
O CPV somou R$ 98,9 milhões no 3T11, correspondendo a 78,7% da Receita Líquida da Companhia, 3,5 p.p. superior ao CPV apresentado no 3T10 (75,2%). O *mix* desfavorável de produtos e o maior volume de exportações combinados com uma pressão para redução dos preços de venda no mercado interno impactaram a Receita Líquida, contribuindo na elevação proporcional do CPV.

Lucro Bruto

O Lucro Bruto da Kepler Weber no 3T11 totalizou R$ 26,8 milhões, valor 10,1% superior aos R$ 24,3 milhões obtidos no mesmo trimestre do ano anterior.

A margem bruta foi de 21,3% no período, frente aos 24,8% do 3T10, esta queda de 3,5 p.p., é reflexo do aumento no CPV.

Lucro Bruto (R$ mil) e Margem Bruta (%)



Despesas Operacionais

Despesas com vendas

As despesas com vendas no trimestre se mantiveram estáveis comparado com 3T10 (R$ 4,4 milhões contra R$ 4,6 milhões do 3T10), mas apresentaram uma queda expressiva em relação a Receita Líquida (3,5% contra 4,7%).

Despesas gerais e administrativas

As despesas gerais e administrativas apresentaram um acréscimo de 29,2% em relação ao ano anterior (R$ 5,3 milhões no 3T10 e R$ 6,8 milhões no 3T11). Este acréscimo é decorrente da adequação de despesas anteriormente diluídas e que foram concentradas nesta rubrica a partir deste exercício, do aumento de honorários advocatícios em R$ 1 milhão, relativos a processos de recuperação de impostos, além dos efeitos de crescimento inflacionários que afetaram, principalmente, os gastos com pessoal de forma integral neste período.








Despesas Operacionais (R$ mil)	3T11	3T10	Var (%)
Despesas com Vendas	**(4.433)**	**(4.592)**	**-3,5%**
% Receita Líquida	*3,5%*	*4,7%*	*-1,2 p.p.*
Despesas Gerais e Administrativas	**(6.838)**	**(5.294)**	**29,2%**
% Receita Líquida	*5,4%*	*5,4%*	*0 p.p.*
Despesa Total	**(11.271)**	**(9.886)**	**14,0%**

Receitas Financeiras

As receitas financeiras totalizaram R$ 6,8 milhões no 3T11, 68,3% superiores ao montante gerado no mesmo período de 2010 (R$ 4,0 milhões). Neste trimestre a Companhia obteve receitas de aplicações financeiras superiores ao 3T10 no montante de R$ 2,4 milhões, devido ao crescimento do caixa e equivalentes de caixa no período (R$ 138 milhões no 3T11 e R$ 116 milhões no 3T10), somadas ao efeito das variações cambiais ativas em R$ 1,1 milhão e a redução das variações monetárias ativas em R$ 0,4 milhão, quando analisadas e comparadas ao mesmo período de 2010.

Despesas Financeiras

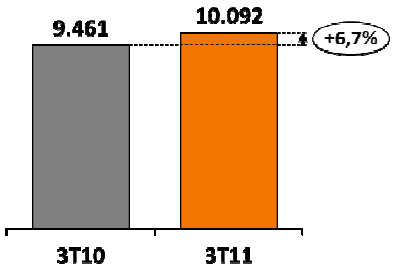
As despesas financeiras no 3T11 totalizaram R$ 12 milhões, 97,6% superior ao montante gerado em 2010 (R$ 6,1 milhões). Neste trimestre houve aumento de R$ 2,1 milhões nas variações cambiais passivas, R$ 2,1 milhões relativos à atualização de NDF's (*Non Deliverable Forwards*) contratadas para proteção de variações cambiais, devido à desvalorização do Real frente ao Dólar no final do período e R$ 1,8 milhão de juros sobre empréstimos, quando comparadas ao 3T10.

Resultado Financeiro (R$ mil)	3T11	3T10	Var (%)
Receitas Financeiras	**6.809**	**4.046**	**68,3%**
% Receita Líquida	*5,4%*	*4,1%*	*1,3 p.p.*
Despesas Financeiras	**(11.989)**	**(6.066)**	**97,6%**
% Receita Líquida	*9,5%*	*6,2%*	*3,3 p.p.*
Resultado Financeiro Total	**(5.180)**	**(2.020)**	**156,4%**




Lucro antes do IR e Contribuição Social

Lucro antes do IR e CSLL R$ (mil)

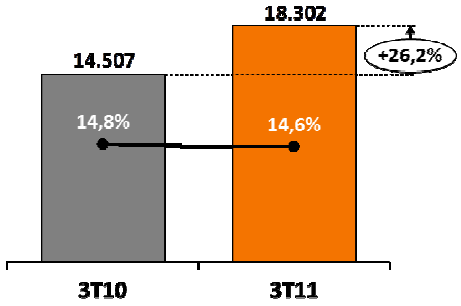


A Kepler Weber apresentou no 3T11, um lucro antes do IR e Contribuição Social de R$ 10,1 milhões, frente ao lucro de R$ 9,5 milhões no 3T10. Este resultado é o reflexo positivo do aumento dos volumes receitados no período, dos ganhos obtidos em outras receitas através da recuperação de créditos tributários além da reversão de provisões. Como reflexo negativo destaca-se o aumento das despesas financeiras, em relação ao mesmo período de 2010 (conforme indicado acima).

EBITDA

O EBITDA da Companhia foi de R$ 18,3 milhões no 3T11, com margem EBITDA sobre a Receita Líquida de 14,6%, ante o resultado de R$ 14,5 milhões com margem de 14,8% obtida no mesmo trimestre do ano anterior.

Ebitda (R$ mil) e Margem Ebitda (%)



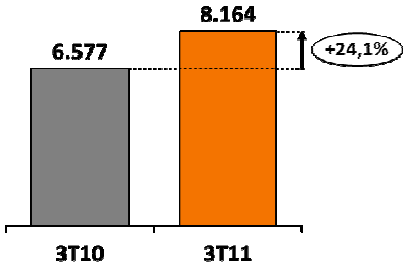
Resultado Líquido (R$ mil)	3T11	3T10	Var (%)
Lucro do Período	8.164	6.577	24,1%
(+) Provisão para IR e CS - Corrente e Diferido	1.928	2.425	-20,5%
(-) Receitas Financeiras	(6.809)	(4.046)	68,3%
(+) Despesas Financeiras	11.989	6.066	97,6%
(+) Depreciações e Amortizações	3.030	3.485	-13,1%
EBITDA*	18.302	14.507	26,2%

Release de Resultados do 3T11

Lucro Líquido

O Lucro Líquido da Kepler Weber foi de R$ 8,2 milhões no 3T11, frente ao lucro líquido de R$ 6,6 milhões no 3T10, uma variação positiva de 24,1%. Os maiores ganhos em outras receitas operacionais e o acréscimo nos volumes compensaram o aumento das despesas financeiras observado neste trimestre, além dos ganhos obtidos através da diminuição do imposto de renda e contribuição social quando comparados com o 3T10.

Lucro Líquido do Exercício R$ (mil)



Disponibilidades

A Kepler Weber aumentou suas disponibilidades no 3T11 em comparação com o final do ano de 2010 em R$ 22,2 milhões (19,1%). Este aumento está atrelado ao incremento de caixa gerado pelos resultados operacionais da Companhia e parte da captação de novos recursos via linha EXIM Pré-Embarque, no valor de R$ 36 milhões e R$ 5,5 milhões da linha Finame PSI, captados para financiamento de Exportações e aquisições de máquinas e equipamentos.

Houve também neste período fatores que reduziram as disponibilidades, como investimentos em aquisições do imobilizado no valor de R$ 13,4 milhões, além do aumento das contas a receber em R$ 20,1 milhões, motivado pelo incremento da Receita em relação a 2010.

Endividamento

O endividamento líquido da Companhia foi reduzido em 14,8%, reflexo da variação das disponibilidades em 19,1% e aumento do endividamento total em 9,1% no 3T11 em relação a 2010. O aumento no endividamento é resultado da amortização das Debêntures, do FINEM e das linhas antigas de EXIM, no montante de R$ 27,5 milhões, além de nova captação de linhas de EXIM Pré-Embarque e FINAME PSI. Da dívida total consolidada, as debêntures correspondem a 56,1% (66,2% em 2010), já a linha de FINEM do BNDES a 18% (22,2% em 2010), a linha FINAME PSI a 3,1% e as linhas de EXIM Pré-Embarque a 22,7% (11,6% em 2010).

Endividamento (R$ mil)	3T11	2010	Var (%)
EXIM Pré-Embarque	12.709	16.061	-20,9%
FINEM	6.158	6.086	1,2%
FINAME PSI	30		
Debêntures	11.442	11.472	-0,3%
Curto Prazo	**30.339**	**33.619**	**-9,8%**
EXIM Pré-Embarque	28.114	3.072	815,2%
FINAME PSI	5.485	-	n/a
FINEM	26.238	30.431	-13,8%
Ações Preferenciais Classe "B"	12	12	0,0%
Debêntures	89.318	97.348	-8,2%
Longo Prazo	**149.167**	**130.863**	**14,0%**
Endividamento Total	**179.506**	**164.482**	**9,1%**
Disponibilidades	**(138.199)**	**(116.025)**	**19,1%**
Endividamento Líquido	**41.307**	**48.457**	**-14,8%**













Investimentos

Os investimentos realizados pela Kepler Weber no 3T11 totalizaram R$ 13,4 milhões, representando um acréscimo de 30% quando comparados ao mesmo período de 2010 (R$ 10,3 milhões). Os investimentos realizados foram destinados à modernização do parque industrial (R$ 9,2 milhões), às melhorias em prédios e instalações (R$ 1,7 milhão), à aquisição de *softwares* e equipamentos de informática e segurança da informação (R$ 1,3 milhão), e às melhorias de segurança no trabalho (R$ 1,2 milhão).

Do total investido R$ 7,9 milhões foram executados através de recursos próprios e R$ 5,5 milhões através de linhas de financiamento Finame PSI.

Governança Corporativa

Com o intuito de manter um relacionamento transparente da Companhia com o mercado, assim como, de estreitar a relação com os investidores, diversas ações vêm sendo executadas, dentre elas: o envio de *mailing* com informações relevantes aos acionistas e analistas, a contratação dos serviços da “Assembleias Online”, com intuito de possibilitar que todos os acionistas da Companhia participem ativamente das assembleias, além da transparência e equidade de tratamento para que todos os acionistas exerçam seu direito de voto, a implementação de um novo *website* de Relações com Investidores com tecnologia 2.0, realização de *webconference* nas divulgações de resultados e a realização de eventos nas principais capitais do país através da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (APIMEC).

Com base nestas ações, a Companhia atende aos seus investidores prestando informações mais qualificadas e detalhadas do seu desempenho econômico, financeiro e operacional. Além dessas informações, a Kepler Weber atenta às melhores praticas de responsabilidade social, retomou a de publicação de seu balanço social, disponível em seu *website*.

O Conselho de Administração é composto por sete membros, sendo quatro independentes, que se reúnem mensalmente.

O Conselho Fiscal, órgão de caráter permanente, é composto por três membros, e se reúne a cada 90 dias.

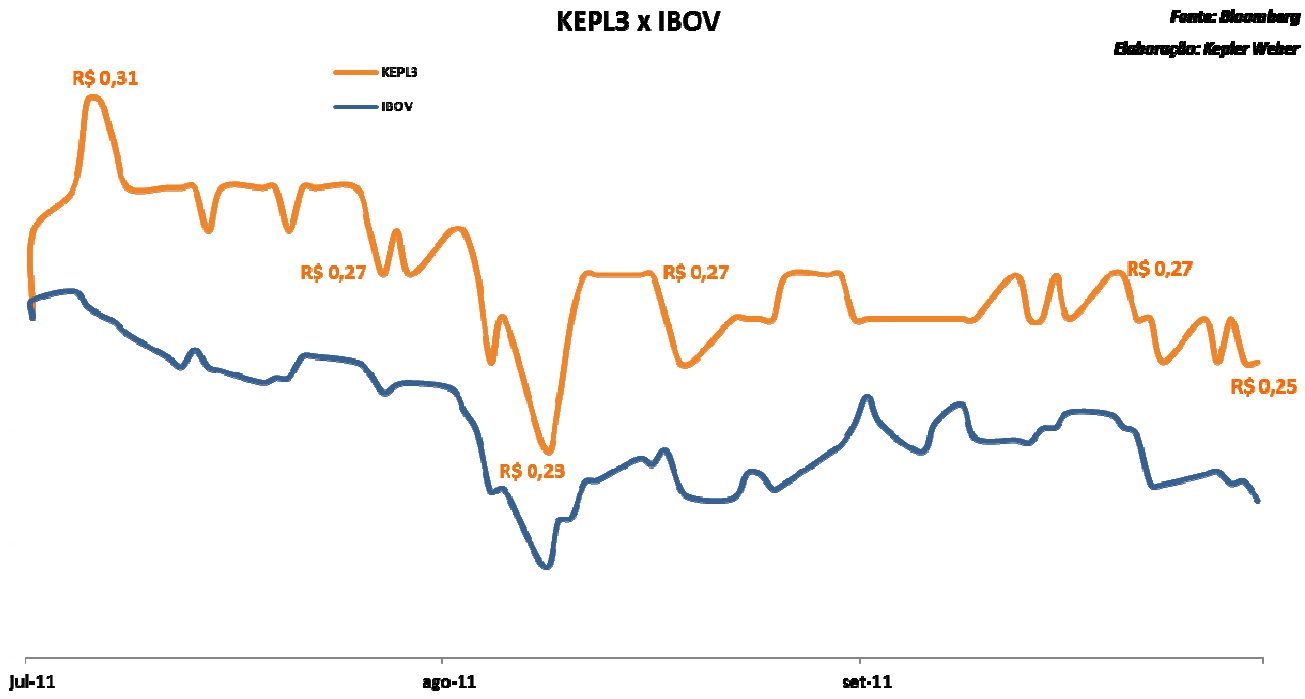
A Kepler Weber possui um código de ética e conduta, com o objetivo de estabelecer parâmetros para o cumprimento das políticas, procedimentos, regulamentos e normas internas da Companhia.





Release de Resultados do 3T11

Mercado de Capitais

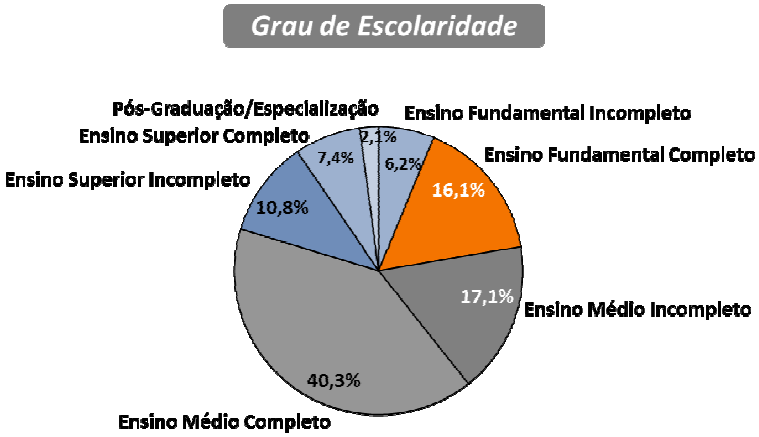


As ações da Kepler Weber iniciaram o terceiro trimestre cotadas a R$ 0,26/ação e apresentaram uma desvalorização de 3,8%, fechando o terceiro trimestre de 2011 com um volume financeiro médio diário de R$ 0,7 milhão, cotadas a R$ 0,25/ação em 30 de setembro de 2011.

Recursos Humanos

A Kepler Weber, primando pelo crescimento sustentado, investiu no 3T11 em programas focados no desenvolvimento e na segurança para seus colaboradores.

Alinhada aos objetivos estratégicos está investindo no desenvolvimento constante de seus profissionais, através de programas de desenvolvimento das equipes de gestão e formação de lideranças. O investimento em jovens talentos também tem sido constante em 2011, por meio de Programa de Estágio e Aprendizagem.





Até o 3º trimestre de 2011, a companhia realizou 45,48 horas de treinamento por colaborador, superando em 9% a quantidade de horas do mesmo período de 2010 (41,81).

A segurança de seus colaboradores vem sendo fortalecida diariamente através de programas Participativos focados no desenvolvimento de ações de melhoria continuada.

A Companhia fechou o período com 1.609 colaboradores, 15% a mais que o mesmo período do ano anterior.



Responsabilidade Ambiental e Social

A Kepler Weber, comprometida com o planeta e a qualidade de vida das futuras gerações, adota princípios de responsabilidade ambiental por meio de práticas que envolvem a conscientização de colaboradores e da comunidade, bem como a redução, reutilização e reciclagem de resíduos.

Nesse ano de 2011 a Kepler Weber iniciou sua caminhada para uma “Evolução Sustentável”, através da implementação do Sistema de Gestão Integrada com o propósito de certificação ISO 14001 e OHSAS 18001.



O desenvolvimento da comunidade também recebe a atenção da empresa, que neste trimestre, por meio do Projeto Muda Mundo disseminou valores como cidadania, ética e responsabilidade social para 2000 crianças, além de professores da rede pública de ensino. A empresa também se fez presente no II Congresso Internacional de Educação Ambiental e VI Seminário Municipal do Meio Ambiente, apoiando e repassando conhecimentos e práticas de gestão sustentável.



Auditoria Externa

Conforme o disposto no Artigo 2º da Instrução CVM nº 381/03, a Kepler Weber informa que os auditores independentes da Companhia, KPMG Auditores Independentes, prestaram somente serviços relacionados à auditoria independente no exercício dos anos de 2009 e 2010, e também no exercício corrente.



Sobre a Kepler Weber

A Kepler Weber S.A. (BM&FBovespa: KEPL3), atua no segmento de sistemas de armazenagem de produtos agrícolas, onde é líder de mercado no Brasil e considerada uma das maiores fornecedoras deste segmento na América Latina. O Grupo Kepler Weber conta com duas plantas fabris, localizadas nos Estados do Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul. O Grupo também atua nos segmentos de equipamentos para armazenagem especial (terminais portuários), fornecendo soluções customizadas para seus clientes.



















Relações com Investidores

Olivier Michel Colas
Diretor Vice-Presidente

Felipe Fontes
Analista de RI

Tel.: +55 (51) 3361-9615 e +55 (51) 3361-9661

E-mail: ri.kepler@kepler.com.br **Website:** www.kepler.com.br/ri

Porto Alegre/RS
Rua Dom Pedro II, 1351 - cj 401
São João | CEP: 90550-143
Fone: +55 51 3361.9600
Fax: +55 51 3341.8281

Panambi/RS - Unidade Fabril
Av. Adolfo Kepler Jr., 1500
Piratini | CEP: 98280-000
Fone/Fax: +55 55 3375.9800

Campo Grande/RS - Unidade Fabril
Av. Sólon Padilha, 4169 - BR262
Núcleo Industrial | CEP: 79108-550
Fone: +55 67 3368.9200
Fax: +55 67 3368.9146

Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da Kepler Weber são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das aprovações e licenças necessárias para homologação dos projetos, condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio. O presente relatório de desempenho inclui dados contábeis e não contábeis tais como, operacionais, financeiros pro forma e projeções com base na expectativa da Administração da Companhia. Os dados não contábeis não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes da Companhia.

















Anexos

Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO	3T11	Análise Vertical 3T11	2010	Análise Vertical 2010	Análise Horizontal 3T11 x 2010
(Em milhares de reais, exceto porcentagens)					
ATIVO					
Circulante	**287.096**	**47,43%**	**230.434**	**41,74%**	**24,59%**
Caixa e equivalentes de caixa	138.199	22,83%	116.025	21,01%	19,11%
Contas a receber de clientes	54.463	9,00%	32.761	5,93%	66,24%
Estoques	68.510	11,32%	60.167	10,90%	13,87%
Impostos a recuperar	15.541	2,57%	14.658	2,66%	6,02%
Despesas antecipadas	597	0,10%	351	0,06%	70,09%
Adiantamento a fornecedores	5.890	0,97%	2.514	0,46%	134,29%
Instrumentos financeiros derivativos	-	0,00%	423	0,08%	-100,00%
Outros créditos	2.305	0,38%	1.799	0,33%	28,13%
Ativo mantido para venda	1.591	0,26%	1.736	0,31%	-8,35%
Não Circulante	**318.202**	**52,57%**	**321.638**	**58,26%**	**-1,07%**
Contas a receber de clientes	3.130	0,52%	4.694	0,85%	-33,32%
Aplicações financeiras retidas	3.562	0,59%	3.277	0,59%	8,70%
Impostos a recuperar	13.440	2,22%	16.014	2,90%	-16,07%
Depósitos judiciais	4.888	0,81%	4.138	0,75%	18,12%
Impostos diferidos	84.112	13,90%	85.027	15,40%	-1,08%
Investimentos	3	0,00%	3	0,00%	0,00%
Propriedade para investimentos	13.274	2,19%	13.329	2,41%	-0,41%
Imobilizado	185.628	30,66%	184.690	33,46%	0,51%
Intangível	10.165	1,68%	10.466	1,90%	-2,88%
TOTAL DO ATIVO	**605.298**	**100,00%**	**552.072**	**100,00%**	**9,64%**
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Circulante	**124.626**	**20,59%**	**101.232**	**18,34%**	**23,11%**
Fornecedores	33.108	5,47%	20.492	3,71%	61,57%
Financiamentos e empréstimos	18.897	3,12%	22.147	4,01%	-14,67%
Salários e férias a pagar	12.751	2,11%	12.628	2,29%	0,97%
Adiantamento de clientes/Receita diferida	40.068	6,62%	27.689	5,02%	44,71%
Impostos a recolher	1.236	0,20%	2.208	0,40%	-44,02%
Comissões a pagar	2.058	0,34%	1.789	0,32%	15,04%
Debêntures	11.442	1,89%	11.472	2,08%	-0,26%
Instrumentos financeiros derivativos	1.132	0,19%	-	0,00%	0,00%
Outras contas a pagar	3.934	0,65%	2.807	0,51%	40,15%
Não Circulante	**200.862**	**33,18%**	**182.187**	**33,00%**	**10,25%**
Financiamentos e empréstimos	59.849	9,89%	33.515	6,07%	78,57%
Debêntures	89.318	14,75%	97.348	17,63%	-8,25%
Provisões	7.961	1,32%	5.632	1,02%	41,35%
Impostos diferidos	36.857	6,09%	38.093	6,90%	-3,24%
Impostos a recolher	6.260	1,03%	6.604	1,20%	-5,21%
Outras contas a pagar	617	0,10%	995	0,18%	-37,99%
Patrimônio Líquido	**279.810**	**46,23%**	**268.653**	**48,66%**	**4,15%**
Capital social	429.443	70,95%	429.442	77,79%	0,00%
Reservas de capital	27.604	4,56%	27.604	5,00%	0,00%
Reservas de reavaliação	2.211	0,37%	2.262	0,41%	-2,25%
Ajuste de avaliação patrimonial	60.717	10,03%	62.628	11,34%	-3,05%
Prejuízos acumulados	(240.165)	-39,68%	(253.283)	-45,88%	-5,18%
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**605.298**	**100,00%**	**552.072**	**100,00%**	**9,64%**





Release de Resultados do 3T11








Demonstrações do Resultado

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADO	3T11	Análise Vertical 3T11	3T10	Análise Vertical 3T10	Análise Horizontal 3T11 x 3T10
(Em milhares de reais, exceto porcentagens)					
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	**125.679**	**100,00%**	**97.862**	**100,00%**	**28,42%**
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	**(98.920)**	**-78,71%**	**(73.562)**	**-75,17%**	**34,47%**
LUCRO BRUTO	**26.759**	**21,29%**	**24.300**	**24,83%**	**10,12%**
Despesas com vendas	**(4.433)**	-3,53%	(4.592)	-4,69%	-3,46%
Gerais e administrativas	**(6.838)**	-5,44%	(5.294)	-5,41%	29,17%
Outras receitas operacionais	**4.284**	3,41%	6.328	6,47%	-32,30%
Outras despesas operacionais	**(4.500)**	-3,58%	(9.261)	-9,45%	-51,41%
LUCRO OPERACIONAL	**15.272**	**12,15%**	**11.481**	**11,73%**	**33,02%**
Despesas financeiras	**(11.989)**	-9,54%	(6.066)	-6,20%	97,64%
Receitas financeiras	**6.809**	5,42%	4.046	4,14%	68,29%
RESULTADO ANTES DO IR E DA CSLL	**10.092**	**8,03%**	**9.461**	**9,67%**	**6,67%**
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	**(1.783)**	-1,42%	(1.640)	-1,68%	8,72%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	**(145)**	-0,12%	(785)	-0,80%	-81,53%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	**(1.928)**	**-1,53%**	**(2.425)**	**-2,48%**	**-20,49%**
LUCRO (PREJUÍZO) OPERAÇÕES CONTINUADAS	**8.164**	**6,50%**	**7.036**	**7,19%**	**16,03%**
RESULTADO LÍQ DE OPERAÇÕES DESCONTINUADAS	**-**	**0,00%**	**(459)**	**-0,47%**	**-100,00%**
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	**8.164**	**6,50%**	**6.577**	**6,72%**	**24,13%**

Demonstrações do Resultado Acumulado

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADO	30/09/2011	Análise Vertical 2011	30/09/2010	Análise Vertical 2010	Análise Horizontal 2011 x 2010
(Em milhares de reais, exceto porcentagens)					
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	**272.435**	**100,00%**	**246.947**	**100,00%**	**10,32%**
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	**(220.243)**	**-80,84%**	**(191.412)**	**-77,51%**	**15,06%**
LUCRO BRUTO	**52.192**	**19,16%**	**55.535**	**22,49%**	**-6,02%**
Despesas com vendas	(14.541)	-5,34%	(14.290)	-5,79%	1,76%
Gerais e administrativas	(20.224)	-7,43%	(15.562)	-6,30%	29,96%
Outras receitas operacionais	12.392	4,55%	8.146	3,30%	52,12%
Outras despesas operacionais	(10.148)	-3,72%	(10.687)	-4,33%	-5,04%
LUCRO OPERACIONAL	**19.671**	**7,22%**	**23.142**	**9,37%**	**-15,00%**
Despesas financeiras	(22.122)	-8,12%	(19.959)	-8,08%	10,84%
Receitas financeiras	15.687	5,76%	11.596	4,70%	35,28%
RESULTADO ANTES DO IR E DA CSLL	**13.236**	**4,86%**	**14.779**	**5,98%**	**-10,44%**
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	(2.362)	-0,87%	(3.683)	-1,49%	-35,87%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	341	0,13%	(1.749)	-0,71%	n/a
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	**(2.021)**	**-0,74%**	**(5.432)**	**-2,20%**	**-62,79%**
LUCRO (PREJUÍZO) OPERAÇÕES CONTINUADAS	**11.215**	**4,12%**	**9.347**	**3,79%**	**19,99%**
RESULTADO LÍQ DE OPERAÇÕES DESCONTINUADAS	**-**	**0,00%**	**(1.308)**	**-0,53%**	**n/a**
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	**11.215**	**4,12%**	**8.039**	**3,26%**	**39,51%**




KEPLERWEBER® EVOLUCÃO É NOSSA MARCA








Demonstração do Fluxo de Caixa - Períodos findos em 30 de setembro de 2011 e 30 de setembro de 2010

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	Set/2011	Set/2010
(Em milhares de reais)		
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	**13.236**	**14.779**
Despesas (receitas) que não afetam o caixa	**29.062**	**18.101**
Prejuizo das operações descontinuadas	-	(1.308)
Depreciação e amortização	10.088	10.556
Provisões	5.244	(5.424)
Resultado na Venda do Imobilizado	-	(7)
Custo do imobilizado/intangível baixados	421	2.145
Encargos sobre empréstimos e debêntures	11.863	11.491
(Ganhos) perdas líquidos com instrumentos financeiros derivativos	1.446	648
Redução (aumento) nas contas de ativos	**(31.505)**	**(15.335)**
Contas a receber de clientes	(22.625)	9.678
Estoques	(8.803)	(27.106)
Impostos a recuperar	1.691	5.014
Outros créditos	(1.768)	(2.921)
Aumento (redução) nas contas de passivos	**11.050**	**11.955**
Fornecedores nacionais e estrangeiros	12.616	7.876
Salários e Férias	123	3.323
Impostos a recolher	(1.316)	(5.069)
Adiantamento de Cliente\Receita diferida	12.379	18.827
Juros pagos por empréstimos e debêntures	(11.550)	(11.473)
Recebimentos de caixa por contratos futuros, a termo, de opção e swap	1.493	115
Pagamentos de caixa por contratos futuros, a termo, de opção e swap	(1.610)	(902)
Outras contas a pagar	1.050	(742)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(2.135)	-
Fluxo de caixa das atividades operacionais	**21.843**	**29.500**
Aquisição de imobilizado e intangíveis	(13.370)	(10.280)
Recebimento venda imobilizado	-	7
Aplicações de longo prazo	(285)	(3.363)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	**(13.655)**	**(13.636)**
Pagamentos de empréstimos	(27.473)	(6.508)
Empréstimos tomados	41.459	16.502
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	**13.986**	**9.994**
Aumento do caixa e equivalentes de caixa	**22.174**	**25.858**
Demonstração do aumento do caixa e equivalentes de caixa		
Caixa no início do período	**116.025**	**75.994**
Caixa no final do período	**138.199**	**101.852**
Variação do caixa e equivalentes de caixa no período	**22.174**	**25.858**
















Demonstração do Valor Adicionado - DVA

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO - (Em milhares de reais)	Set/2011	Set/2010
Receitas operacionais continuadas e descontinuadas		
Vendas de mercadoria, produtos e serviços	316.313	291.689
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - reversão (constituição)	2.487	464
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS, IPI, PIS e Cofins)		
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(204.636)	(176.226)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(29.742)	(31.546)
Valor adicionado bruto	**84.422**	**84.381**
Depreciação, amortização e exaustão	**(10.088)**	**(10.556)**
Valor adicional líquido gerado pela Companhia	**74.334**	**73.825**
Valor adicionado recebido em transferência	**16.584**	**10.600**
Receitas financeiras	15.687	11.705
Imposto de renda e contribuição social diferidos	341	(1.749)
Outras	556	644
Valor adicionado total a distribuir	**90.918**	**84.425**
Distribuição do valor adicionado	**90.918**	**84.425**
Empregados	**40.482**	**33.736**
Remuneração direta	29.621	24.409
Benefícios	4.763	3.973
FGTS	2.384	2.045
Honorários da administração	1.899	1.983
Outros	1.815	1.326
Tributos	**11.229**	**12.876**
Federais	11.116	12.546
Estaduais	-	255
Municipais	113	75
Remuneração de capitais de terceiros	**27.992**	**29.774**
Juros e outros encargos financeiros	18.967	18.427
Aluguéis	-	2.295
Comissões	8.074	5.592
Outras	951	3.460
Remuneração de capitais próprios	**11.215**	**8.039**
Lucro (prejuízo) do exercício	11.215	8.039



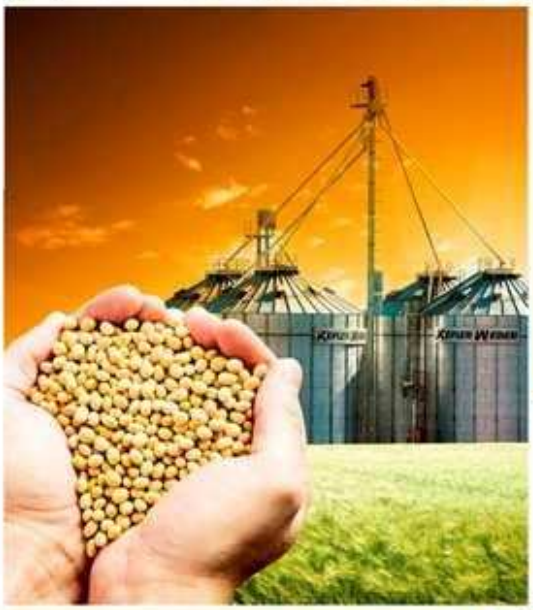












KEPLERWEBER®

EVOLUCÃO É NOSSA MARCA.

- Panambi (RS) – Unidade Fabril Endereço: Av. Adolpho Kepler Júnior, 1500 CEP 98280-000 Telefone/Fax: (55) 3375-9800
- Campo Grande (MS) – Unidade Fabril Endereço: Av. Solon Padilha, SL 01 CEP 79108-550 Telefone/Fax: (67) 3368-9200
- Porto Alegre (RS) – Sede Administrativa Endereço: Av. Dom Pedro II, 1351 - Conj. 401. CEP: 90550-143 Telefone: (51) 3361-9600 Fax: (51) 3341-8281






Notas Explicativas

Kepler Weber S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

Trimestre findo em 30 de setembro de 2011

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A Kepler Weber S.A. ("Companhia"), sociedade anônima de capital aberto, possui sua sede localizada na cidade de Porto Alegre, RS, Brasil. Seu objeto social é exercido indiretamente, através de suas controladas, no que se refere às atividades operacionais e industriais de produção de sistemas de armazenagem e conservação de grãos (silos, secadores, máquinas de limpeza e seus componentes), instalações industriais, terminais portuários, peças de reposição e serviços de assistência técnica.

As informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia, relativas ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011, abrangem a Companhia e suas controladas (conjuntamente referidas como "a Companhia" e individualmente como "entidades da Companhia").

2 Entidades da Companhia

As informações trimestrais consolidadas incluem a controladora, Kepler Weber S.A., e suas controladas, estabelecidas no Brasil e a seguir relacionadas:

	Porcentagem da Participação	
	Set/2011	Dez/2010
Kepler Weber Industrial S.A.	100%	100%
Kepler Weber Peças e Serviços Ltda.	99,9975%	99,9975%

3 Base de preparação

a. Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As presentes informações trimestrais incluem as informações contábeis intermediárias individuais preparadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e as informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo como CPC 21 e com a norma internacional *IAS 34 - Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, assim como foram preparadas de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR.

Notas Explicativas

As informações trimestrais individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o BR GAAP e, para o caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para informações trimestrais separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas, pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pela Companhia e o patrimônio líquido e resultado da entidade controladora em suas informações trimestrais individuais. Assim sendo, as informações trimestrais consolidadas da Companhia e suas controladas e as informações trimestrais individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de informações trimestrais.

A emissão das informações trimestrais individuais e consolidadas foi autorizada pelo Conselho de Administração em 09 de novembro de 2011.

b. Base de mensuração

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- os instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo;

c. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das informações trimestrais individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas informações trimestrais individuais e consolidadas estão incluídas na seguinte nota explicativa:

- Nota 17 - classificação de propriedades para investimento

As informações referentes a incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 14 - impostos diferidos
- Notas 17 e 18 – vida útil de bens do ativo imobilizado e de propriedades para investimento
- Nota 19 - recuperabilidade de custos de desenvolvimento
- Nota 26 - contingências

Notas Explicativas

4 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis, descritas em detalhes abaixo, têm sido aplicadas de maneira consistente aos períodos apresentados nessas informações trimestrais individuais e consolidadas.

a. Base de consolidação

(i) Controladas

As informações trimestrais de controladas são incluídas nas informações trimestrais consolidadas a partir da data em que o controle ou controle compartilhado se inicia até a data em que deixa de existir. As políticas contábeis de controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia.

Nas informações trimestrais individuais da controladora as informações financeiras das controladas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

(ii) Transações eliminadas na consolidação

Saldos e transações intragrupo, e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações intragrupo, são eliminados na preparação das informações trimestrais consolidadas. Ganhos não realizados, oriundos de transações com entidades investidas e registrados por equivalência patrimonial, são eliminados contra o investimento na proporção da participação da Companhia na entidade investida. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

b. Moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional das entidades da Companhia (Real) pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação. Ativos e passivos não monetários denominados em moedas estrangeiras que são mensurados pelo valor justo são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio na data em que o valor justo foi apurado. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes na reconversão são reconhecidas no resultado. Itens não monetários que sejam medidos em termos de custos históricos em moeda estrangeira são convertidos pela taxa de câmbio apurada na data da transação.

c. Instrumentos financeiros

(i) Ativos financeiros não derivativos

A Companhia e suas controladas reconhecem os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação, quando a Companhia e suas controladas se tornam uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

Notas Explicativas

A Companhia e suas controladas deixam de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia e suas controladas transferem os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia e suas controladas nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia e suas controladas tenham o direito legal de compensar os valores e tenham a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia e suas controladas têm os seguintes ativos financeiros não derivativos:

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor, exceto aquelas vinculadas à prestação de fianças, conforme mencionado na nota explicativa 10. Os itens de caixa e equivalentes de caixa são registrados pelo valor justo por meio de resultado.

(ii) Passivos financeiros não derivativos

A Companhia e suas controladas reconhecem títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia e suas controladas se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia e suas controladas baixam um passivo financeiro quando têm suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia e suas controladas tenham o direito legal de compensar os valores e tenham a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

A Companhia e suas controladas têm os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos, financiamentos, debêntures, fornecedores e outras contas a pagar.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

Notas Explicativas

(iii) Capital social

Ações ordinárias

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários.

Ações preferenciais

A Companhia possui ações preferenciais de duas classes: A e B.

O capital preferencial é classificado como patrimônio líquido caso seja não resgatável, ou somente resgatável à escolha da Companhia.

Ações preferenciais de classe A e B não dão direito a voto e possuem as seguintes vantagens: (a) prioridade no reembolso do capital, e (b) conversibilidade, a qualquer momento, por opção dos seus respectivos titulares à época da conversão, em ações ordinárias na proporção de uma ação ordinária por cada ação preferencial.

Adicionalmente, as ações preferenciais de classe A gozarão do direito de receber um dividendo, por ação preferencial de classe "A", pelo menos 10% (dez por cento) maior do que o atribuído a cada ação ordinária.

As ações preferenciais de classe B possuíam condição de resgate obrigatório no caso de alienação do controle da controlada Kepler Weber Inox Ltda., imediatamente após sua alienação, conforme descrito na nota explicativa 29.

Considerando a condição de resgate, as ações preferenciais de classe B foram classificadas como passivo financeiro, sendo reclassificadas posteriormente como capital social caso o detentor da ação utilize seu direito de conversão em ações ordinárias.

Os dividendos mínimos obrigatórios, conforme definido em estatuto, são reconhecidos como passivo.

(iv) Instrumentos financeiros compostos

Os instrumentos financeiros compostos emitidos pela Companhia abrangem debêntures conversíveis que podem ser convertidas em capital a critério do titular, e o número de ações a ser emitido não varia com as mudanças em seus valores justos.

O componente passivo de um instrumento financeiro composto é reconhecido inicialmente pelo valor justo de um passivo semelhante que não tenha uma opção de conversão de patrimônio líquido. O componente do patrimônio líquido é reconhecido inicialmente pela diferença entre o valor justo do instrumento composto como um todo e o valor justo do componente passivo. Eventuais custos de transação diretamente atribuíveis são alocados para os componentes de passivos e patrimônio líquido proporcionalmente aos seus valores contábeis iniciais.

Subsequentemente ao seu reconhecimento inicial, o componente passivo de um instrumento financeiro composto é mensurado pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos. O componente patrimonial de um instrumento financeiro composto não é mensurado novamente após reconhecimento inicial.

Notas Explicativas

Juros, dividendos, perdas e ganhos relacionados ao passivo financeiro são reconhecidos no resultado. As distribuições feitas para acionistas são reconhecidos no patrimônio líquido, líquido de qualquer benefício fiscal.

(v) Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia e suas controladas mantêm instrumentos derivativos de *hedge* financeiros para proteger suas exposições de risco de variação de moeda estrangeira. Derivativos embutidos são separados de seus contratos principais e registrados individualmente caso as características econômicas e riscos do contrato principal e o derivativo embutido não sejam intrinsecamente relacionados; ou um instrumento individual com as mesmas condições do derivativo embutido satisfaça à definição de um derivativo, e o instrumento combinado não é mensurado pelo valor justo por meio do resultado.

Derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo; custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado como incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo, e as variações no valor justo são registradas no resultado.

d. Imobilizado

(i) Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas. O custo de determinados itens do imobilizado foi apurado por referência à reavaliação anteriormente efetuada no BR GAAP.

A Companhia e suas controladas optaram por reavaliar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (*deemed cost*) na data de abertura do exercício de 2009. Os efeitos do custo atribuído aumentaram o ativo imobilizado tendo como contrapartida o patrimônio líquido, líquido dos efeitos fiscais.

Embora a adoção do valor justo como custo atribuído e do consequente aumento na despesa de depreciação nos exercícios futuros a Companhia não alterará sua política de dividendos.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis para os quais a data de início para a capitalização foi 1º de janeiro de 2009 ou data posterior a esta.

O *software* comprado, quando parte integrante da funcionalidade de determinado equipamento, é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.
Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

Notas Explicativas

(ii) Reclassificação para propriedades para investimento

Quando o uso da propriedade muda de ocupada pelo proprietário para propriedade para investimento, a propriedade é reclassificada como propriedade para investimento. A Companhia e suas controladas adotam a política de manter o método do custo para mensuração das propriedades para investimento.

(iii) Custos subsequentes

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Companhia e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido reposto por outro é baixado. Os custos das manutenções eventuais, que não geram benefício econômico ao bem, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

(iv) Depreciação

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Ativos arrendados são depreciados pelo período que for mais curto entre o prazo do arrendamento e as suas vidas úteis, a não ser que esteja razoavelmente certo de que a Companhia e suas controladas irão obter a propriedade ao final do prazo do arrendamento. Os terrenos não são depreciados.

As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos são as seguintes:

- Edificações e benfeitorias 50 anos
- Máquinas e equipamentos 25 anos
- Móveis e utensílios 10 anos
- Equipamentos de informática 5 anos
- Outros equipamentos 5 a 10 anos

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

Notas Explicativas

e. Ativos intangíveis

(i) Pesquisa e desenvolvimento

Os gastos em atividades de pesquisa, realizados com a possibilidade de ganho de conhecimento e entendimento científico ou tecnológico, são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Atividades de desenvolvimento envolvem um plano ou projeto visando a produção de produtos novos ou substancialmente aprimorados. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados somente se os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, se o produto ou processo forem técnica e comercialmente viáveis, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, e se a Companhia tiver a intenção e os recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo. Os gastos capitalizados incluem o custo de materiais, mão de obra direta, custos de fabricação que são diretamente atribuíveis à preparação do ativo para seu uso proposto, e custos de empréstimo nos ativos qualificáveis para os quais a data de início da capitalização foi 1º de janeiro de 2009 ou posterior. Outros gastos de desenvolvimento são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Os gastos de desenvolvimento capitalizados são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução ao valor recuperável.

(ii) Outros ativos intangíveis

Outros ativos intangíveis que são adquiridos pela Companhia e suas controladas e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

(iii) Gastos subsequentes

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico aos quais se relacionam. Todos os outros gastos, incluindo gastos com ágio gerado internamente e marcas, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

(iv) Amortização

Amortização é calculada sobre o custo de um ativo ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A amortização é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, que não ágio, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. A vida útil estimada para os períodos correntes e comparativos é a seguinte:

- Custos de desenvolvimento capitalizados 5 anos

Notas Explicativas

f. Propriedade para investimento

As propriedades para investimento são propriedades mantidas para auferir receita de aluguel ou para valorização de capital ou para ambos, mas não para venda no curso normal dos negócios, utilização na produção, ou fornecimento de produtos, ou serviços ou para propósitos administrativos. A propriedade para investimento é mensurada pelo custo.

Os custos são os gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de uma propriedade para investimento. Os custos das propriedades para investimento construídas pelo proprietário incluem os gastos com material e mão de obra direta e, qualquer custo diretamente atribuído para colocar essa propriedade para investimento em condição de uso conforme o seu propósito e os juros capitalizados dos empréstimos.

Quando um bem deixa de ter a característica específica de uma propriedade para investimento ela é reclassificada para o ativo imobilizado.

A depreciação decorrente da utilização do método de custo para mensuração de propriedade para investimento é calculada da mesma forma mencionada anteriormente no item (d) Imobilizado.

O imobilizado arrendado para utilização no curso normal das operações de uma controlada está reconhecida como propriedade para investimento na balanço patrimonial da controladora, mas é reclassificada para o ativo imobilizado nas demonstrações financeiras consolidadas.

g. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no custo médio ponderado que inclui gastos incorridos na aquisição de matéria-prima, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos gastos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

h. Redução ao valor recuperável de ativos

(i) Ativos financeiros (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros (incluindo títulos patrimoniais) perderam valor pode incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido à Companhia e suas controladas sobre condições de que a Companhia e suas controladas não considerariam em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título.

Notas Explicativas

A Companhia e suas controladas consideram evidência de perda de valor para recebíveis tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Todos os recebíveis e individualmente significativos são avaliados quanto à perda de valor específico. Todos os recebíveis individualmente significativos identificados como não tendo sofrido perda de valor individual são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que tenha ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Recebíveis que não são individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto à perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva a Companhia e suas controladas utilizam tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto às premissas e se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos através da reversão do desconto. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

(ii) Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia e suas controladas, que não os estoques, imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado.

i. Ativo não circulante mantido para venda

Os ativos não circulantes, ou os grupos de ativos classificados como mantidos para venda, sobre os quais existe a expectativa de terem seus valores recuperados primariamente através de transação de venda ao invés do uso contínuo, são classificados como ativos mantidos para venda. Imediatamente antes de serem classificados como ativos mantidos para venda, os ativos, ou componentes de um grupo de ativos classificados como mantidos para venda, são mensurados conforme as políticas contábeis da Companhia e suas controladas. A partir de então, os ativos, ou o grupo de ativos classificados como mantidos para venda, são geralmente medidos pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo decrescido das despesas de venda. Nenhuma perda deve ser alocada aos estoques, ativos financeiros, ativos fiscais diferidos, ativos de benefícios a empregado e propriedade para investimento, os quais continuam sendo mensurados conforme as políticas contábeis da Companhia e suas controladas. As perdas por redução ao valor recuperável apurados na classificação inicial como mantidas para venda e os ganhos e perdas subsequentemente apurados são reconhecidas no resultado. Os ganhos não são reconhecidos quando excedem qualquer perda cumulativa por redução ao valor recuperável anteriormente reconhecida.

Intangíveis e imobilizado quando classificados como mantidos para venda não são amortizáveis ou depreciáveis.

Notas Explicativas

j. Benefícios a empregados

(i) Planos de contribuição definida

Um plano de contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual uma entidade paga contribuições fixas para uma entidade separada (fundo de previdência) e não terá nenhuma obrigação legal ou construtiva de pagar valores adicionais. As obrigações por contribuições aos planos de pensão de contribuição definida são reconhecidas como despesas de benefícios a empregados no resultado nos períodos durante os quais serviços são prestados pelos empregados. Contribuições pagas antecipadamente são reconhecidas como um ativo mediante a condição de que haja o ressarcimento de caixa ou a redução em futuros pagamentos esteja disponível. As contribuições para um plano de contribuição definida, cujo vencimento é esperado para 12 meses após o final do período na qual o empregado presta o serviço, são descontadas aos seus valores presentes.

(ii) Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Companhia e suas controladas têm uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

k. Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia e suas controladas têm uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo.

l. Receita operacional

(i) Venda de bens

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurada de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

O momento correto da transferência de riscos e benefícios varia dependendo das condições individuais do contrato de venda.

Notas Explicativas

(ii) Serviços

A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado com base no estágio de conclusão do serviço na data de apresentação das informações trimestrais. O estágio de conclusão é avaliado por referência a pesquisas de trabalhos realizados.

A Companhia e suas controladas estão envolvidas na venda de silos e equipamentos para armazenagem e, em determinadas situações, na montagem destes silos e equipamentos. Quando duas ou mais atividades geradoras de receita ou a entrega dos produtos vendidos são realizados sob um mesmo acordo, cada componente, que é considerado uma unidade de medida, é registrado individualmente. A alocação da contraprestação de receitas para cada componente é baseada nos valores justos relativos de cada componente. Caso o valor justo de um item entregue não seja mensurável de maneira confiável, então a receita operacional é alocada baseada na diferença entre a contraprestação total do acordo e o valor justo do item não entregue.

(iii) Receita de aluguel

A receita de aluguel de propriedade para investimento é reconhecida no resultado pelo método linear pelo prazo do arrendamento. Incentivos de arrendamento concedidos são reconhecidos como parte integral da receita total de aluguéis, pelo período do arrendamento.

m. Subvenção governamental

As subvenções governamentais são reconhecidas inicialmente como receita diferida pelo valor justo e apropriadas ao resultado somente quando existe razoável garantia de que elas serão recebidas e que a Companhia e suas controladas irão cumprir as condições associadas com a subvenção. Subvenções que visam compensar a Companhia e suas controladas por despesas incorridas são reconhecidas no resultado como outras receitas em uma base sistemática nos mesmos períodos nos quais as despesas foram reconhecidas.

n. Pagamento de arrendamentos

Os pagamentos efetuados sob arrendamentos operacionais são reconhecidos no resultado pelo método linear pelo prazo do arrendamento. Os incentivos de arrendamentos recebidos são reconhecidos como uma parte integrante das despesas totais de arrendamento, pelo prazo de vigência do arrendamento.

Determinando se um contrato contém um arrendamento

No começo de um contrato a Companhia e suas controladas definem se o contrato é ou contém um arrendamento. Um ativo específico é o objeto de um arrendamento caso o cumprimento do contrato é dependente do uso daquele ativo especificado. O contrato transfere o direito de usar o ativo caso o contrato transfira o direito à Companhia e suas controladas de controlar o uso do ativo subjacente.

A Companhia e suas controladas separam, no começo do contrato ou no momento de uma eventual reavaliação do contrato, pagamentos e outras contraprestações exigidas por tal contrato entre aqueles para o arrendamento e aqueles para outros componentes baseando-se em seus valores justos relativos.

Notas Explicativas

o. Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem principalmente receitas de rendimentos sobre aplicações financeiras, incluindo aplicações financeiras com prazo de carência específico para resgate. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos. As distribuições de dividendos ou juros sobre capital próprio recebidas de investidas registradas por equivalência patrimonial reduzem o valor do investimento.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, líquidas do desconto a valor presente, dividendos sobre ações preferenciais classificadas como passivos, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*) reconhecidas nos ativos financeiros. Os custos de empréstimos que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

Os ganhos e perdas cambiais são reportados em uma base líquida.

p. Imposto de renda e contribuição social

(i) Corrente

O imposto de renda e a contribuição social, do exercício corrente e diferido, são calculados com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R$ 180 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido.

As despesas com imposto de renda e contribuição social compreendem os tributos correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a recuperar esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das informações trimestrais e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

(ii) Diferido

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das informações trimestrais.

Os valores apresentados consideram a adoção ao Regime Tributário Transitório (“RTT”), pela Companhia e suas controladas, facultativo nos exercícios anteriores a 2008 e 2009 e obrigatório a partir do ano-calendário 2010, conforme Lei nº 11.941/09, que tem por objetivo manter a neutralidade fiscal das alterações na legislação societária brasileira, introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e pela própria Lei nº11.941/09 que converteu a Medida Provisória nº 449/08. Os efeitos fiscais temporários, quando aplicável, gerados por RTT estão apurados e apresentados no imposto de renda e contribuição social diferidos.

Notas Explicativas

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por prejuízos fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas, quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferidos são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

q. Operações descontinuadas

Uma operação descontinuada é um componente do negócio da Companhia e suas controladas que representa uma importante linha de negócio individual ou área geográfica de operações que foi alienada, ou está mantida para venda, ou que é uma subsidiária adquirida exclusivamente com vistas à revenda. A classificação como uma operação descontinuada ocorre mediante a alienação ou quando a operação atende aos critérios para ser classificada como mantida para venda, se isso ocorrer antes. Quando uma operação é classificada como uma operação descontinuada, a demonstração comparativa de resultado e a demonstração de resultados abrangentes são reapresentadas como se a operação tivesse sido descontinuada desde o início do período comparativo.

r. Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias e preferenciais em circulação no respectivo período. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito diluidor, nos períodos apresentados, nos termos do CPC 41 e IAS 33.

s. Segmento operacional

Um segmento operacional é um componente da Companhia e suas controladas que desenvolve atividades de negócio das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas com transações com outros componentes da Companhia e suas controladas. A Administração da Companhia considera todas as operações da Companhia e suas controladas em um mesmo segmento operacional para decisões sobre os recursos a serem alocados e para avaliação de seu desempenho.

Outras informações, como informações sobre produto e serviço, informações sobre área geográfica e informações sobre os principais clientes são divulgados conforme requeridos no CPC 22 e IFRS 8.

t. Demonstrações do valor adicionado

A Companhia e suas controladas elaboraram demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das informações trimestrais

Notas Explicativas

conforme BRGAAP aplicável às companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

5 Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia e suas controladas exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

(i) Derivativos

O valor justo de contratos de câmbio a termo é baseado no preço de mercado listado, caso disponível. Caso um preço de mercado listado não esteja disponível, o valor justo é estimado descontando da diferença entre o preço a termo contratual e o preço a termo corrente para o período de vencimento residual do contrato usando uma taxa de juros livre de riscos (baseada em títulos públicos).

6 Gerenciamento de risco financeiro

A Companhia e suas controladas apresentam exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- risco de crédito
- risco de liquidez
- risco de mercado
- risco operacional
- risco de estrutura de capital (ou risco financeiro)

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia e suas controladas a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos, políticas e processos para a mensuração, gerenciamento de risco e o gerenciamento de capital da Companhia e suas controladas. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas informações trimestrais.

Estrutura do gerenciamento de risco

A Administração tem responsabilidade global pelo estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco da Companhia e suas controladas. As políticas de gerenciamento de risco da Companhia e suas controladas são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pela Companhia e suas controladas, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia e suas controladas. A Companhia e suas controladas, através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, objetiva desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os empregados entendem os seus papéis e obrigações.

Notas Explicativas

a. Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia e suas controladas caso um cliente ou contraparte falhe em cumprir com suas obrigações financeiras contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis da Companhia e suas controladas de clientes e de outros créditos.
Contas a receber de clientes e outros créditos

A exposição da Companhia e suas controladas ao risco de crédito é influenciada, principalmente, pelas características individuais de cada cliente. Entretanto, a Administração também considera a demografia da base de clientes, incluindo o risco de crédito da indústria e país onde os clientes operam, uma vez que estes fatores podem ter influência no risco de crédito. Geograficamente não há concentração de risco de crédito.

A Companhia e suas controladas estabeleceram uma política de crédito sob a qual todo cliente tem sua capacidade de crédito analisada individualmente. Esta analise é efetuada através de um Comitê de Crédito. As aprovações de créditos são estabelecidas para cada cliente de acordo com a capacidade de pagamento e pontualidade, histórico de compra junto à Companhia e suas controladas e avaliação cadastral, referências bancárias e comerciais.

No monitoramento do risco de crédito dos clientes, os mesmos são agrupados de acordo com suas características de crédito, localização geográfica, tipo de indústria, maturidade e existência de dificuldades financeiras anteriores, incluindo se são pessoa física, produtores agrícolas, ou, jurídica, cooperativas agrícolas, e *trading companies*.

A Companhia e suas controladas operam basicamente com vendas sob encomenda de clientes finais, firmadas mediante contrato e com pagamentos parciais de acordo com os eventos físicos. Adicionalmente, parte das vendas é efetuada através de linhas de financiamentos cujo tomador é o próprio cliente e o risco de crédito é do agente financeiro.

A Companhia e suas controladas estabelecem uma provisão para redução ao valor recuperável e que representa sua estimativa de perdas incorridas com relação às contas a receber de clientes e outros créditos quando aplicável.

b. Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia e suas controladas irão encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia e suas controladas na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia e suas controladas.

A Companhia e suas controladas constantemente monitoram suas exigências de fluxo de caixa operacional e na otimização de seu retorno de caixa sobre investimentos. A Companhia e suas controladas garantem que possuem saldo em tesouraria suficientes para superar suas necessidades de capital de giro operacional, incluindo o cumprimento de obrigações financeiras; isto exclui o impacto potencial de circunstâncias extremas que não podem ser razoavelmente previstas, como desastres naturais.

Notas Explicativas

c. Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio, taxas de juros e preços de ações, impactam nos ganhos da Companhia e suas controladas ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições aos riscos, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

Risco de taxa de câmbio

A Companhia e suas controladas atuam no mercado externo, sendo suas vendas utilizadas como lastro nas operações com moeda estrangeira. Os resultados da Companhia e suas controladas estão suscetíveis a sofrer variações, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre os ativos e passivos atrelados a moedas estrangeiras, principalmente do dólar norte-americano.

Derivativos

A Companhia e suas controladas possuem política de eliminação dos riscos de mercado, evitando exposição a flutuações de valores de mercado e operando com instrumentos que permitam controles de riscos. Os instrumentos em aberto referem-se a contratos de venda cambial a termo (na modalidade *Non Deliverable Forward* - NDF) a fim de proteger parcialmente a expectativa de recebimento de dólares das exportações no seu vencimento, conforme demonstrado na nota explicativa 28.

Risco de taxa de juros

Os resultados da Companhia e suas controladas estão suscetíveis a variações das taxas de juros incidentes sobre aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos e debêntures com taxas de juros variáveis, principalmente CDI, TJLP e Cesta de Moedas (UMBND).

Risco de preço das mercadorias vendidas ou produzidas ou dos insumos adquiridos

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos produtos comercializados ou produzidos pela Companhia e suas controladas e dos demais insumos utilizados no processo de produção. Essas oscilações de preços podem provocar alterações substanciais nas receitas e nos custos da Companhia e das suas controladas. Para mitigar esses riscos, a Companhia e suas controladas monitoram permanentemente os mercados locais e internacionais, buscando antecipar-se a movimentos de preços.

Exposição a preços de matéria-prima

O aço é a matéria-prima principal da Companhia e suas controladas e tem seus preços expostos a flutuações do mercado nacional e internacional.
Em relação ao mercado local, a Companhia e suas controladas procuram repassar essas oscilações de preço da matéria-prima tendo em vista uma perspectiva de médio e longo prazo.

d. Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Companhia e suas controladas e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia e suas controladas.

Notas Explicativas

O objetivo da Companhia e suas controladas é administrar o risco operacional, visando evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à sua reputação, buscar eficácia de custos e evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade.

A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à alta Administração. A responsabilidade é apoiada pelo desenvolvimento de padrões gerais da Companhia e suas controladas para a administração de riscos operacionais nas seguintes áreas:

- Exigências para segregação adequada de funções, incluindo a autorização independente de operações;
- Exigências para a reconciliação e monitoramento de operações;
- Cumprimento com exigências regulatórias e legais;
- Documentação de controles e procedimentos;
- Exigências para a avaliação periódica de riscos operacionais enfrentados e a adequação de controles e procedimentos para tratar dos riscos identificados;
- Exigências de reportar prejuízos operacionais e as ações corretivas propostas;
- Desenvolvimento de planos de contingência;
- Treinamento e desenvolvimento profissional;
- Código de ética e conduta;
- Padrões éticos e comerciais;
- Mitigação de risco, incluindo seguro quando eficaz.

e. Risco de estrutura de capital (ou risco financeiro)

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia e suas controladas realizam para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia e suas controladas monitoram permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado e o cumprimento de índices (*covenants*) previstos em contratos de empréstimos, financiamento e debêntures.

A dívida da Companhia para relação ajustada do capital ao final do trimestre é apresentada a seguir:

Notas Explicativas

Controladora	Set/2011	Dez/2010
Total do passivo	130.046	140.675
Menos: caixa e equivalentes de caixa	(1.859)	(2.360)
Dívida líquida (A)	**128.187**	**138.315**
Total do patrimônio líquido (B)	279.810	268.653
Relação dívida líquida sobre patrimônio líquido em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 (A/B)	46%	51%

Consolidado	Set/2011	Dez/2010
Total do passivo	325.488	283.419
Menos: caixa e equivalentes de caixa	(138.199)	(116.025)
Dívida líquida (A)	**187.289**	**167.394**
Total do patrimônio líquido (B)	279.810	268.653
Relação dívida líquida sobre patrimônio líquido em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 (A/B)	67%	62%

7 Informações por segmento

A Administração da Companhia considera todas as suas operações como um mesmo segmento operacional para decisões sobre os recursos a serem alocados e para avaliação de seu desempenho.

Para informações de receita sobre produtos e serviços, a Companhia divulga os seguintes produtos e serviços agregados: armazenagem, armazenagem especial, peças e serviços e exportação.

a. Informações sobre produtos e serviços (consolidado)

As receitas para cada grupo de produtos e serviços relevantes estão apresentadas abaixo:

	Consolidado	
	Set/2011	**Set/2010**
Armazenagem	182.158	180.333
Armazenagem especial	24.051	18.874
Exportações	55.976	41.339
Peças e serviços	10.250	6.401
Total	**272.435**	**246.947**

b. Informações geográficas

Todos os ativos da Companhia e suas controladas estão localizados no Brasil. As receitas líquidas internas e externas por país ou região geográfica relevantes estão apresentadas a seguir:

Notas Explicativas

	Consolidado	
	Set/2011	Set/2010
Mercado doméstico	218.532	205.608
Paraguai	15.356	7.722
Uruguai	11.325	13.830
Estados Unidos	4.341	167
Guiana	3.693	258
Venezuela	3.410	9.437
Equador	2.812	1.142
Nigéria	2.488	-
Angola	2.143	2
Argentina	1.972	151
Chile	1.738	2.149
Bolívia	1.575	2.244
Panamá	1.029	40
República Dominicana	731	1.446
Peru	510	965
Egito	499	930
Uganda	117	-
Moçambique	114	-
Africa do Sul	23	-
Cuba	19	742
Colômbia	4	-
Itália	3	-
Grécia	1	-
Irã	-	67
Síria	-	46
Portugal	-	1
Total	**272.435**	**246.947**

c. Informações sobre principais clientes

As receitas líquidas acumuladas do principal cliente da Companhia e suas controladas representam aproximadamente 6,88%, montando em R$ 18.751 (3º trimestre de 2010: 14,50% - R$ 35.810) do total das receitas da Companhia e suas controladas. Demais receitas são oriundas de diversos clientes, sendo que nenhum deles representa mais de 5% da receita líquida total da Companhia e suas controladas.

8 Operações descontinuadas

No dia 28 de outubro de 2010 a controlada Kepler Weber Industrial S.A. incorporou a Kepler Weber Inox Ltda., empresa anteriormente controlada diretamente pela Kepler Weber S.A., com versão de seu patrimônio líquido a valor contábil. Posteriormente à incorporação, as operações da Kepler Weber Inox Ltda. foram descontinuadas, sendo que suas operações foram apresentadas separadamente em relação às operações em continuidade da Companhia e suas controladas. Os ativos incorporados não foram integralmente alienados até 30 de setembro de 2011 e foram classificados como ativos mantidos para venda conforme mencionado na nota explicativa 9. A administração desenvolveu um plano de venda desta divisão, seguindo uma decisão estratégica em focar nas capacidades-chave da Companhia e suas controladas.

		Controladora		Consolidado	
	Nota	Set/2011	Set/2010	Set/2011	Set/2010
Resultado das operações descontinuadas					
Receitas		-	-	-	3.218
Despesas		-	-	-	(4.526)
Resultado da equivalência patrimonial		-	(1.308)	-	-
Resultado antes dos impostos		-	-	-	(1.308)
Resultado do exercício		-	(1.308)	-	(1.308)

Notas Explicativas

O efeito no fluxo de caixa está demonstrado abaixo:

	Controladora e consolidado	
Fluxo de caixa de operações descontinuadas	**Set/2011**	**Set/2010**
Caixa líquido das atividades operacionais	-	10
Caixa líquido proveniente de operações descontinuadas	-	10

9 Ativos mantidos para venda

Os ativos líquidos da operação da Kepler Weber Inox Ltda. foram classificados como ativo mantido para venda, referente ao imobilizado, pelo valor original na descontinuação das operações, no montante de R$ 1.591 (R$ 1.736 em 31 de dezembro de 2010).

10 Caixa e equivalentes de caixa

Circulante e equivalentes		**Controladora**		**Consolidado**
de caixa	**Set/2011**	**Dez/2010**	**Set/2011**	**Dez/2010**
Caixa e bancos	34	21	360	1.598
Aplicações financeiras	1.825	2.339	137.839	114.427
	1.859	**2.360**	**138.199**	**116.025**

Não circulante		**Controladora**		**Consolidado**
	Set/2011	**Dez/2010**	**Set/2011**	**Dez/2010**
Aplicações financeiras	3.562	3.277	3.562	3.277
	3.562	**3.277**	**3.562**	**3.277**

Os saldos de caixa e equivalentes de caixa da Companhia e suas controladas não possuem restrições para uso, com exceção da aplicação financeira de longo prazo, registrada no ativo não circulante, no valor de R$ 3.562, a qual foi vinculada a garantia de prestação de fiança, junto ao Banco do Brasil.

Aplicações financeiras

As aplicações são representadas por Certificados de Depósito Bancário - CDB pós-fixados, os quais estão vinculados à variação de taxas dos certificados de depósitos interbancários – CDI e podem ser resgatados de acordo com as necessidades de recursos da Companhia e suas controladas, exceto aquelas vinculadas à prestação de fianças, conforme mencionado acima.

Notas Explicativas

	Taxa		Controladora		Consolidado	
			Set/2011	Dez/2010	Set/2011	Dez/2010
CDB	20,0%	CDI	421	6	3.587	2.441
CDB	100,0%	CDI	4.966	5.610	16.469	32.424
CDB	100,2%	CDI	-	-	455	13.105
CDB	100,5%	CDI	-	-	27.501	-
CDB	100,6%	CDI	-	-	-	570
CDB	100,8%	CDI	-	-	8.885	5.014
CDB	101,0%	CDI	-	-	19.430	-
CDB	101,1%	CDI	-	-	2.029	3.079
CDB	101,2%	CDI	-	-	4.042	-
CDB	101,3%	CDI	-	-	-	3.289
CDB	101,5%	CDI	-	-	12.144	4.749
CDB	102,0%	CDI	-	-	15.589	7.815
CDB	102,1%	CDI	-	-	7.745	7.245
CDB	102,5%	CDI	-	-	5.654	5.191
CDB	103,0%	CDI	-	-	12.687	6.600
CDB	104,0%	CDI	-	-	-	14.707
CDB	105,0%	CDI	-	-	1.488	1.364
CDB	110,0%	CDI	-	-	3.696	10.111
Total			**5.387**	**5.616**	**141.401**	**117.704**

A exposição da Companhia e suas controladas a riscos de taxas de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na nota explicativa 28.

11 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
Circulante	**Set/2011**	**Dez/2010**	**Set/2011**	**Dez/2010**
Clientes a receber - mercado interno	-	-	46.449	28.841
Clientes a receber - exterior	706	660	9.276	7.665
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(588)	(554)	(1.203)	(3.690)
Ajuste a valor presente	-	-	(59)	(55)
Total	**118**	**106**	**54.463**	**32.761**

	Controladora		Consolidado	
Não circulante	**Set/2011**	**Dez/2010**	**Set/2011**	**Dez/2010**
Clientes a receber - mercado interno	-	-	3.330	5.088
Ajuste a valor presente	-	-	(200)	(394)
Total	**-**	**-**	**3.130**	**4.694**

O ajuste a valor presente é calculado para as operações de longo prazo, utilizando como base a diferença entre a taxa de correção por inflação considerada nas operações e a taxa total de juros projetada pela administração considerando as características da operação apresentada.

A taxa utilizada pela Companhia para operação de longo prazo objeto de ajuste a valor presente é calculada com base na diferença entre a taxa média pós fixada de outras operações financeiras de longo prazo contratadas pela Companhia e a projeção de índice de correção monetária prevista contratualmente, por inflação. Para o período findo em 30 de setembro de 2011 esta taxa foi apurada em aproximadamente 4%.

Em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 a posição das contas a receber vencidas e a vencer é a seguinte:

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	Set/2011	Dez/2010	Set/2011	Dez/2010
Valores vencidos				
Até 30 dias	-	-	1.205	4.772
31 a 60 dias	-	-	456	237
61 a 90 dias	-	-	20	297
91 a 120 dias	-	-	52	345
121 a 150 dias	-	-	146	42
151 a 180 dias	-	-	22	110
mais de 181 dias	706	660	2.177	4.433
	706	**660**	**4.078**	**10.236**
A vencer				
Até 30 dias	-	-	34.152	8.454
31 a 60 dias	-	-	9.232	12.159
61 a 90 dias	-	-	5.853	3.914
91 a 120 dias	-	-	969	4.320
121 a 150 dias	-	-	652	957
151 a 180 dias	-	-	389	224
mais de 181 dias	-	-	3.730	1.330
	-	**-**	**54.977**	**31.358**
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(588)	(554)	(1.203)	(3.690)
Ajuste a valor presente	-	-	(259)	(449)
Total Líquido	**118**	**106**	**57.593**	**37.455**

Com base nas taxas de inadimplência históricas, a Administração acredita que nenhuma provisão para redução no valor recuperável é necessária com relação ao saldo consolidado das contas a receber de clientes não vencidas ou vencidas até 30 dias, 97,55% do saldo, que inclui o montante devido pelos clientes mais importantes da Companhia e suas controladas, e estão relacionados a clientes que possuem um bom histórico de pagamento com a Companhia e suas controladas.

Para os demais saldos vencidos a Administração realiza a avaliação individual dos casos identificados e realiza a provisão para créditos de liquidação duvidosa para os casos avaliados com provável risco de perda.

A exposição da Companhia e suas controladas a riscos de crédito e moeda e perdas por redução no valor recuperável relacionadas à contas a receber de clientes e a outras contas são divulgadas na nota explicativa 28.

12 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	Set/2011	Dez/2010	Set/2011	Dez/2010
Produtos acabados	-	-	36.519	28.656
Produtos em elaboração	-	-	4.438	2.409
Matérias-primas	-	-	32.458	34.398
Mercadorias para revenda	-	69	-	68
Provisão para perdas	-	-	(4.905)	(5.364)
Total	**-**	**69**	**68.510**	**60.167**

A Companhia e suas controladas constituem provisão para perdas calculada sobre os itens obsoletos ou de baixa rotatividade, apurados pelo seu valor realizável líquido, registrando-a diretamente no resultado do exercício (nota explicativa 32).

Notas Explicativas

13 Impostos a recuperar

Circulante	Controladora		Consolidado	
	Set/2011	Dez/2010	Set/2011	Dez/2010
ICMS - Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços	-	-	7.200	7.200
IPI - Imposto sobre produtos industrializados	-	-	3.766	2.893
PIS/COFINS a recuperar	-	-	2.540	115
IRPJ - Imposto de renda pessoa jurídica e CSLL - Contribuição social sobre lucro líquido	1.104	3.753	2.034	4.437
Outros	-	-	1	13
Total	**1.104**	**3.753**	**15.541**	**14.658**

Não circulante	Controladora		Consolidado	
	Set/2011	Dez/2010	Set/2011	Dez/2010
ICMS - Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços	-	-	13.340	18.681
PIS/COFINS a recuperar	-	-	-	153
IRPJ - Imposto de renda pessoa jurídica e CSLL - Contribuição social sobre lucro líquido	-	-	-	254
Outros	-	-	100	100
Provisão ICMS cuja realização não está assegurada	-	-	-	(3.174)
Total	**-**	**-**	**13.440**	**16.014**

A origem dos créditos acima relacionados é a seguinte:

- ICMS - refere-se a créditos sobre aquisições de insumos utilizados na fabricação de produtos cuja venda está sujeita à base de cálculo reduzida de ICMS, bem como a créditos sobre aquisições de insumos utilizados na fabricação de produtos destinados à exportação.

  Os estudos da Administração indicam que os saldos de ICMS a recuperar serão realizados conforme demonstrado a seguir:

Exercício	Valor	% de Realização
2011	1.783	8,7%
2012	7.200	35,1%
2013	7.200	35,1%
2014	4.357	21,2%
Total	**20.540**	**100%**

- COFINS, PIS e IPI a recuperar – decorrem, basicamente, de créditos sobre compras de matérias-primas, utilizadas em produtos exportados, ativos imobilizados utilizados nas operações de produção e venda de produtos tributados à alíquota zero. A realização destes créditos tem sido efetuada através de compensação de outros tributos federais ou mediante pedidos de ressarcimento.

- Imposto de Renda e Contribuição Social a recuperar – são decorrentes de impostos sobre o lucro, pagos a maior ao longo de anos anteriores, ou na forma de antecipação no exercício corrente, e de impostos retidos na fonte sobre operações financeiras.

Notas Explicativas

14 Impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros, atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e o seu respectivo valor contábil.

A Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, determinada em estudo técnico apreciado pelo Conselho Fiscal e aprovado pelo Conselho de Administração, reconheceu também os créditos tributários sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social de exercícios anteriores, que não possuem prazo prescricional e cuja compensação está limitada a 30% dos lucros anuais tributáveis. O valor contábil do ativo fiscal diferido é revisado periodicamente e as projeções são revisadas anualmente. Caso haja fatores relevantes que venham a modificar as projeções, estas são revisadas durante o exercício pela Companhia.

A partir de estudos realizados que revelam expectativas de lucros tributários para os próximos dez 10 anos a controlada Kepler Weber Industrial S.A. passou a reconhecer em 2007 parte dos créditos tributários de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre prejuízos fiscais e bases negativas da Contribuição Social sobre lucro líquido, apurados a partir de 2005. Em 30 de setembro de 2011, o saldo de imposto de renda e contribuição social diferidos no ativo é de R$ 84.112 (R$ 85.027 em 31 de dezembro de 2010).

As projeções indicam que o saldo de créditos tributários registrado contabilmente em 30 de setembro de 2011 na controlada Kepler Weber Industrial S.A. será absorvido por lucros tributáveis estimados para os próximos 10 anos, conforme demonstrado abaixo:

Exercício	IRPJ	CSLL	TOTAL	% de Realização
2011	2.904	1.046	3.950	4,70%
2012	3.853	1.387	5.240	6,23%
2013	4.819	1.735	6.554	7,79%
2014	5.846	2.105	7.951	9,45%
De 2015 à 2020	44.418	15.999	60.417	71,83%
Total	**61.840**	**22.272**	**84.112**	**100,00%**

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	Controladora		Consolidado	
	Set/2011	Dez/2010	Set/2011	Dez/2010
Ativo não circulante				
Base negativa de imposto de renda e contribuição	-	-	84.112	85.027
Total	**-**	**-**	**84.112**	**85.027**
Passivo não circulante				
Reserva de reavaliação a realizar	1.105	1.115	1.224	1.234
Ajuste de avaliação patrimonial	19.005	19.397	31.250	32.263
Reserva de bônus debêntures	1.375	1.588	1.375	1.588
Depreciação vida útil	77	77	2.744	2.744
Capitalização de juros	-	-	264	264
Total	**21.562**	**22.177**	**36.857**	**38.093**

As movimentações de imposto de renda e contribuição social diferidos durante os exercícios demonstrados foram integralmente reconhecidas no resultado.

Notas Explicativas

Em 30 de setembro de 2011, a Companhia possuía saldo de prejuízo fiscal a compensar e base negativa da contribuição social, que não foram base de registro de imposto de renda e contribuição social diferidos:

Consolidado	Prejuízo fiscal e base negativa de imposto de renda e contribuição social	Imposto de renda e contribuição social diferidos
Kepler Weber S.A. (controladora)	(98.277)	(33.414)
Kepler Weber Industrial S.A. (controlada) - parcela não reconhecida	(55.453)	(18.854)

Além dos montantes acima, as seguintes diferenças temporárias não foram reconhecidas pela Companhia e suas controladas:

Controladora	Diferenças temporárias não reconhecidas de imposto de renda e contribuição social	Imposto de renda e contribuição social diferidos
Provisão para devedores duvidosos	588	200
Provisão para contingências	214	73
Outras provisões	12	4
Total	**814**	**277**

Consolidado	Diferenças temporárias não reconhecidas de imposto de renda e contribuição social	Imposto de renda e contribuição social diferidos
Provisão para devedores duvidosos	1.203	409
Provisão para obsolecência de estoques	2.683	912
Provisão de comissões a pagar	2.057	699
Provisão de fretes a pagar	1.907	648
Provisão para contingências	7.961	2.707
Provisão de garantias	1.353	460
Outras provisões	617	210
Total	**17.781**	**6.045**

As diferenças temporárias dedutíveis e os prejuízos fiscais acumulados não prescrevem de acordo com a legislação tributária vigente. Ativos fiscais diferidos não foram reconhecidos com relação a estes itens, pois não há neste momento evidências de que seja provável que lucros tributáveis futuros estejam disponíveis para que a Companhia possa utilizar os benefícios destes.

15 Depósitos judiciais

A Companhia possui depósitos judiciais no montante de R$ 4.888 em 30 de setembro de 2011 (R$ 4.138 em 31 de dezembro de 2010) relativos a demandas ajuizadas contra a Companhia e suas controladas.

Notas Explicativas

	Controladora	
	Depósitos judiciais	
Itens	Set/2011	Dez/2010
Contingências trabalhistas e previdenciárias	134	130
Reclamações cíveis	494	493
	628	**623**

	Consolidado	
	Depósitos judiciais	
Itens	Set/2011	Dez/2010
Contingências trabalhistas e previdenciárias	2.096	1.469
Contingências tributárias	308	308
Reclamações cíveis	2.484	2.361
	4.888	**4.138**

16 Investimentos

A Kepler Weber S.A. (controladora) possui investimentos nas seguintes empresas:

Kepler Weber Industrial S.A., sediada em Panambi (RS), e com filial em Campo Grande (MS), que efetua a industrialização e a comercialização de sistemas de armazenagem e conservação de grãos, tais como: silos, secadores, componentes, peças e acessórios, equipamentos para maltaria e cervejaria, representação comercial, importação, exportação e comércio de peças de reposição.

Kepler Weber Peças e Serviços Ltda., sediada em Panambi (RS), tem como objeto social a comercialização de peças, representação, intermediação e prestação de serviços. No momento e durante o período findo em 30 de setembro de 2011 esta controlada não operou, tendo apresentado movimentação patrimonial neste período relativa ao recebimento de restituição de saldo negativo de IRPJ e CSLL de exercícios anteriores.

Os investimentos em controladas apresentam a seguinte movimentação:

Notas Explicativas

a. Informações de controladas

	30/09/2011	
	Kepler Weber Industrial S.A.	Kepler Weber Peças e Serviços Ltda.
Participação	100%	99,9975%
Quantidade de ações ou quotas	256.733.319	399.990
Ativos circulantes	281.381	293
Ativos não circulantes	248.207	1.927
Total de ativos	529.588	2.220
Passivos circulantes	113.126	-
Passivos não circulantes	85.234	-
Total de passivos	198.360	-
Patrimônio líquido	331.228	2.220
Receita	272.435	193
Despesas	257.378	59
Lucro operações normais	15.057	134
Equivalência patrimonial	15.057	134

	31/12/2010	
	Kepler Weber Industrial S.A.	Kepler Weber Peças e Serviços Ltda.
Participação	100%	99,9975%
Quantidade de ações ou quotas	256.733.319	399.990
Ativos circulantes	222.361	-
Ativos não circulantes	250.091	2.087
Total de ativos	472.452	2.087
Passivos circulantes	88.147	-
Passivos não circulantes	57.574	-
Total de passivos	145.721	-
Patrimônio líquido	326.731	2.087
Receita	366.081	-
Despesas	328.390	-
Lucro ou prejuízo operações normais	37.691	-
Lucro ou prejuízo operações descontinuadas	(2.232)	-
Equivalência patrimonial	35.459	-

b. Movimentação dos investimentos

	Kepler Weber Industrial S.A.	Kepler Weber Peças e Serviços Ltda.	Kepler Weber Inox Ltda.	Total
Saldo no início em 01/01/2010	**294.552**	**2.086**	**15.741**	**312.379**
Distribuição de dividendos	-	-	(10.647)	(10.647)
Incorporação da Kepler Weber Inox Ltda.	2.862	-	(2.862)	-
Juros sobre capital próprio	(8.374)	-	-	(8.374)
Lucro líquido do exercício	37.691	-	(2.232)	35.459
Saldo final em 31/12/2010	**326.731**	**2.086**	**-**	**328.817**
Distribuição de dividendos	(10.491)	-	-	(10.491)
Baixa de bens de avaliação patrimonial	(69)	-	-	(69)
Lucro do exercício	15.057	134	-	15.191
Saldo final em 30/09/2011	**331.228**	**2.220**	**-**	**333.448**

Notas Explicativas

17 Propriedades para investimento

a. Composição de propriedades para investimento

A composição do saldo de propriedades para investimento está demonstrada abaixo:

		Controladora			
	Taxa de depreciação média ponderada % a.a.	Set/2011			Dez/2010
		Custo	Depreciação	Valor líquido	Valor líquido
Itens					
Terrenos		20.117	-	20.117	20.117
Prédios e benfeitorias	2%	59.569	(13.146)	46.423	47.750
Instalações	10%	3.418	(3.147)	271	514
Total		**83.104**	**(16.293)**	**66.811**	**68.381**

		Consolidado			
	Taxa de depreciação média ponderada % a.a.	Set/2011			Dez/2010
		Custo	Depreciação	Valo Líquido	Valor Líquido
Itens				-	
Terrenos		9.295		9.295	9.295
Prédios e benfeitorias	**2%**	4.074	(95)	3.979	4.034
Total		**13.369**	**(95)**	**13.274**	**13.329**

b. Movimentação do valor residual líquido de propriedades para investimento

	Controladora	Consolidado
	Set/2011	Set/2011
Saldo Inicial	68.381	13.329
Depreciação	(1.570)	(55)
Saldo Final	66.811	13.274

Não houve adições ou baixas em propriedades para investimento durante o período findo em 30 de setembro de 2011.

Na controladora, as propriedades para investimento incluem imóveis arrendados para a controlada Kepler Weber Industrial S.A. e imóveis comerciais que são arrendados para terceiros. No consolidado estão refletidos no resultado somente os ganhos auferidos dos imóveis arrendados para terceiros. Os períodos de arrendamento variam de acordo com os contratos firmados com os arrendatários. Não há inadimplência de locatários.

A Companhia adotou o custo atribuído para a mensuração das propriedades para investimento em 1º de janeiro de 2009. Considerando que não houve variações substanciais nas premissas utilizadas para mensuração do valor justo das propriedades para investimentos utilizados na adoção do custo atribuído em 1º de janeiro de 2009, os valores apresentados pelo método de custo estão mensurados a valores próximos do valor justo em cada data base.

Em 01 de janeiro de 2009 a média de vida útil remanescente estimada foi de 28 anos.

Notas Explicativas

Em relação às propriedades arrendadas para terceiros, a Companhia reconheceu receitas de aluguel no montante de R$ 217 no período findo em 30 de setembro de 2011 (R$ 178 em 30 de setembro de 2010).

18 Imobilizado

a. Composição do ativo imobilizado

A composição do ativo imobilizado em 30 de setembro de 2011 está apresentada a seguir:

		Controladora			
				Set/2011	Dez/2010
	Taxa de depreciação média ponderada % a.a.	Custo	Depreciação	Valor líquido	Valor líquido
Itens					
Máquinas e equipamentos	10%	260	(260)	-	-
Móveis e utensílios	10%	236	(216)	20	26
Equipamentos de informática	20%	320	(320)	-	-
Total		**816**	**(796)**	**20**	**26**

		Consolidado			
				Set/2011	Dez/2010
	Taxa de depreciação média ponderada % a.a.	Custo	Depreciação	Valo Líquido	Valor Líquido
Itens					
Terrenos		11.262	-	11.262	11.262
Prédios e benfeitorias	2%	95.724	(24.478)	71.246	75.200
Instalações	10%	17.781	(13.041)	4.740	6.375
Máquinas e equipamentos	7%	137.545	(65.755)	71.790	77.157
Móveis e utensílios	10%	4.613	(3.376)	1.237	1.465
Veículos	18%	221	(166)	55	60
Equipamentos de informática	21%	7.002	(6.932)	70	385
Imobilizações em andamento		25.228	-	25.228	12.786
Total		**299.376**	**(113.748)**	**185.628**	**184.690**

b. Movimentação do custo e depreciação

A movimentação do valor residual líquido do ativo imobilizado da Companhia e das suas controladas está apresentada abaixo:

		Controladora		
				Set/2011
	Taxa de depreciação média ponderada % a.a.	Valor residual líquido em 31/12/2010	Depreciação	Valor residual líquido em 30/09/2011
Itens				
Móveis e utensílios	10%	26	(6)	20
Total		**26**	**(6)**	**20**

Notas Explicativas

								Consolidado	
									Set/2011
Itens	Taxa de depreciação média ponderada % a.a.	Valor residual líquido em 31/12/2010	Adições	Baixas	Depreciação	Crédito Pis/Cofins (a)	Transferências	Capitalização Juros	Valor residual líquido em 30/09/2011
Terrenos		11.262	-	-	-	-	-	-	11.262
Prédios e benfeitorias	2%	75.200	-	-	(2.468)	(1.486)	-	-	71.246
Instalações	10%	6.375	-	-	(1.228)	-	(407)	-	4.740
Máquinas e equipamentos	7%	77.157	-	(276)	(4.082)	(1.658)	649	-	71.790
Móveis e utensílios	10%	1.465	-	-	(243)	-	15	-	1.237
Veículos	18%	60	-	-	(5)	-		-	55
Equipamentos de informática	21%	385	-	-	(315)	-		-	70
Imobilizações em andamento		12.786	12.249	-	-	-	(223)	416	25.228
Total		**184.690**	**12.249**	**(276)**	**(8.341)**	**(3.144)**	**34**	**416**	**185.628**

(a) Recuperação de Crédito de PIS e COFINS sobre valor bruto de bens adquiridos em anos anteriores

c. Reavaliações de anos anteriores

						Controladora
			Set/2011			Dez/2010
	Valor reavaliado	Depreciação acumulada	Valor Líquido	Valor reavaliado	Depreciação acumulada	Valor Líquido
Terrenos	3.069		3.069	3.069	-	3.069
Prédios	7.031	(6.664)	367	7.031	(6.603)	428
Total	10.100	(6.664)	3.436	10.100	(6.603)	3.497

						Consolidado
			Set/2011			Dez/2010
	Valor reavaliado	Depreciação acumulada	Valor Líquido	Valor reavaliado	Depreciação acumulada	Valor Líquido
Terrenos	3.419	-	3.419	3.419	-	3.419
Prédios	8.190	(7.275)	915	8.190	(7.214)	976
Total	11.609	(7.275)	4.334	11.609	(7.214)	4.395

As reavaliações ocorreram em anos anteriores a 1° de janeiro de 2009.

Os montantes referentes a terrenos e edificações classificados como propriedades para investimento estão apresentados na nota explicativa 17.

As provisões para imposto de renda e contribuição social sobre os montantes de ajustes de custo atribuído, registrados em conta de ajuste de avaliação patrimonial no patrimônio líquido, estão constituídas às alíquotas vigentes e estão registradas no passivo não circulante.

Garantias

O valor contábil dos bens em garantia em 30 de setembro de 2011 totaliza R$ 60.672, e destes, R$ 49.659 como garantia de empréstimos e financiamentos e R$ 11.013 decorrentes de processos fiscais, trabalhistas e cíveis em litígio (em 31 de dezembro de 2010 totalizavam R$ 50.621, R$ 39.950 como garantia de empréstimos e financiamentos e R$ 10.671 decorrentes de processos fiscais, trabalhistas e cíveis em litígio).

Bens com operações temporariamente paralisadas

Em 30 de setembro de 2011, há bens do ativo imobilizado da controlada Kepler Weber Industrial S.A. com valor residual de R$ 2.884 que se encontram com suas operações temporariamente paralisadas (R$ 8.850 em 31 de dezembro de 2010). As projeções dos valores de recuperação não indicam a necessidade de reconhecer perdas permanentes na recuperação dos saldos destes ativos.

Notas Explicativas

Ociosidade do ativo imobilizado

Em 30 de setembro de 2011, a depreciação vinculada à ociosidade anormal do imobilizado da controlada Kepler Weber Industrial S.A. montou em R$ 578 (R$ 1.169 em 30 de setembro de 2010). Este montante foi registrado no resultado do exercício como despesa (nota explicativa 32).

Imobilizado em andamento

Imobilizado em andamento refere-se ao montante de R$ 25.228, os quais incluem custos de empréstimos capitalizados. Em 30 de setembro de 2011, os custos de empréstimos capitalizados relacionados a imobilizado em andamento totalizavam R$ 987, com taxa média de capitalização de 8% (R$ 571 em 31 de dezembro de 2010, com taxa média de capitalização de 8%).

19 Intangível

a. Composição do intangível

A composição do ativo intangível em 30 de setembro de 2011 está apresentada a seguir:

		Controladora			
				Set/2011	Dez/2010
	Taxa de amortização % a.a	Custo	Amortização	Valor líquido	Valor líquido
Itens					
Marcas e patentes		1.280	-	1.280	1.280
Softw ares e Licenças		12	(12)	-	-
Total		**1.292**	**(12)**	**1.280**	**1.280**

		Consolidado			
				Set/2011	Dez/2010
	Taxa de amortização % a.a	Custo	Amortização	Valo Líquido	Valor Líquido
Itens					
Desenvolvimento de produtos	20%	9.523	(4.267)	5.256	4.980
Marcas e patentes		1.282	-	1.282	1.282
Softw ares e Licenças	20%	8.590	(4.963)	3.627	4.204
Total		**19.395**	**(9.230)**	**10.165**	**10.466**

b. Movimentação do custo e amortização

A movimentação de custo e amortização de intangível para saldos consolidados estão apresentados abaixo:

		Consolidado			
					Set/2011
	Taxa de amortização % a.a	Valor residual líquido em 31/12/2010	Adições	Amortização	Valor residual líquido em 30/09/2011
Itens					
Desenvolvimento de produtos	20%	4.980	1.121	(845)	5.256
Marcas e patentes		1.282	-	-	1.282
Softw ares e Licenças	20%	4.204	-	(577)	3.627
Total		**10.466**	**1.121**	**(1.422)**	**10.165**

Notas Explicativas

20 Empréstimos e financiamentos

		Consolidado			
		Set/2011		Dez/2010	
Itens	Encargos	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Moeda nacional					
Ações Preferenciais classe B	TJLP + 3,8% a.a.	-	12	-	12
EXIM	4,5 % a.a.	3.841	835	16.061	3.072
EXIM	9 % a.a.	8.868	27.279	-	-
BRDE - FINAME	4,5 % a.a.	30	1.415	-	-
BRDE - FINAME	5,5 % a.a.	-	2.577	-	-
BRDE - FINAME	8,7 % a.a.	-	1.493		
BNDES - FINEM	UMBND + 4% a.a.	805	3.488	732	3.660
BNDES - FINEM	TJLP + 1% a.a.	137	584	137	687
BNDES - FINEM	TJLP + 4% a.a.	5.216	22.166	5.217	26.084
Total		**18.897**	**59.849**	**22.147**	**33.515**

TJLP - Taxa de Juros de Longo Prazo
UMBND - Cesta de Moedas do BNDES

	Consolidado
Ano de Vencimento	Set/2011
2012	11.260
2013	25.181
2014	6.847
2015	6.847
2016 a 2021	9.714
Total	**59.849**

- **BNDES - FINEM** - teve como finalidade principal a construção da fábrica em Campo Grande (MS) e a aquisição de máquinas e equipamentos para a mesma, tendo como garantia as instalações da unidade de Panambi (RS) e as instalações financiadas. Como parte do acordo de investimento e reestruturação da Companhia, em 23 de setembro de 2007, foi renegociado o prazo de pagamento da dívida da controlada com o BNDES, passando o vencimento final para 2017, com carência de pagamento do principal nos 2 (dois) primeiros anos e de juros no primeiro ano. Os contratos de financiamentos estão subdivididos em 5 (cinco) sub-créditos, atualizados parte pela cesta de moedas do BNDES, calculada com base no custo médio ponderado de todas as taxas e despesas incorridas pelo BNDES na captação de recursos, e parte pela variação da TJLP, acrescida de juros de 1% a 4% a.a.

OPERAÇÃO	FINALIDADES
Sub-crédito A e B – Valor inicial – R$ 19.428	Implantação da unidade industrial para fabricação de equipamentos e de silos para armazenagem de grãos, com capacidade de processar 50.000 toneladas de aço por ano, localizada no município de Campo Grande, Estado do Mato Grosso do Sul;
Sub-crédito C e D – Valor inicial – R$ 21.209	Pagamento de até 80% das máquinas e equipamentos nacionais adquiridos pela controlada Kepler Weber Industrial, que se enquadrem nos critérios da FINAME;
Sub-crédito E – Valor inicial – R$ 900	Construção do conjunto composto de 100 unidades habitacionais, centro comunitário, quadra poliesportiva, praça e play-ground, implantado em parceria com a Prefeitura Municipal de Campo Grande, Estado do Mato Grosso do Sul.

Notas Explicativas

- **BRDE - FINAME** - teve como finalidade a aquisição de máquinas e equipamentos para a controlada Kepler Weber Industrial S.A., tendo sido contratadas às taxas de 4,5% (valor inicial de R$ 1.431), 5,5% (valor inicial de R$ 2.548) e 8,7% (valor inicial de R$ 1.479).

- **EXIM PRÉ-EMBARQUE** – objetivando financiamento de exportações a Companhia possui atualmente contratadas nove linhas de EXIM Pré-Embarque, que juntas totalizaram R$ 40.823 em 30 de setembro de 2011 (R$ 19.133 em 31 de dezembro de 2010), sendo duas operações com taxa de juros de 4,5% a.a. e as demais com taxa de juros de 9% a.a, ambas pré-fixadas. Do total das operações, R$ 12.709 vencem em até um ano e o restante (R$ 28.114) tem vencimento final em julho de 2013.

Valor original dos bens concedidos em garantia dos empréstimos e financiamentos:

	Consolidado	
	Set/2011	Dez/2010
Hipoteca de máquinas e equipamentos	19.999	19.999
Hipoteca de imóveis	19.951	19.951
Máquinas e equipamentos alienados junto a instituições financeiras	9.709	-
Total	**49.659**	**39.950**

A linha de empréstimo denominada EXIM Pré-Embarque, contratada pela controlada Kepler Weber Industrial S.A. está avalizada pela controladora, através da emissão de notas promissórias, que em 30 de setembro de 2011 montam em R$ 30.903.

21 Debêntures

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 28 de setembro de 2007, foi aprovada a emissão em série única de 154.168 (cento e cinquenta e quatro mil cento e sessenta e oito) debêntures simples da forma nominativa e escritural, no valor total de R$ 139.999, ao valor nominal unitário de R$ 908,10 (novecentos e oito reais e dez centavos), na data de emissão, cujos recursos foram utilizados para quitar as dívidas com credores financeiros que não subscreveram ações da Companhia e para fortalecimento de caixa.

As debêntures têm o prazo de 13 anos, com carência do principal nos 3 (três) primeiros anos. Serão amortizadas em 120 parcelas mensais e sucessivas, sendo que a primeira parcela venceu no dia 15 de novembro de 2010. As debêntures são remuneradas a uma taxa equivalente à TJLP acrescida de um *spread* de 3,8% ao ano ("Taxa de Juros"). O montante correspondente à parcela da TJLP que exceder 6% ao ano será capitalizado, dia a dia, a partir da data de emissão até a data do vencimento das debêntures. O vencimento dos juros remuneratórios ocorreu trimestralmente, para o período entre 15 de janeiro de 2009 e 15 de outubro de 2010 e mensalmente após este período até o último vencimento em 15 de outubro de 2020. Em 30 de setembro de 2011, o saldo das debêntures totalizou R$ 100.760 (R$ 108.820 em 31 de dezembro de 2010).

Do total das debêntures emitidas, houve a adesão de R$ 138.745 até 31 de dezembro de 2007, e o saldo restante, no montante de R$ 1.254, foi adquirido pelo mercado no exercício de 2008, totalizando R$ 139.999.

Ao subscritor de cada debênture foi conferido, como vantagem adicional, um bônus de subscrição que dá o direito de subscrever uma quantia de ações ordinárias, mediante dação em pagamento de

Notas Explicativas

uma debênture para cada bônus, à razão do valor nominal unitário de R$ 908,10 (novecentos e oito reais e dez centavos) acrescidos do montante de juros capitalizados das debêntures, dividido pelo preço de exercício atualizado. O preço de exercício é de R$ 0,3027 (valor expresso em centavos de real) por ação, atualizado pela mesma forma de atualização do saldo devedor das debêntures. O bônus de subscrição será válido até 15 de outubro de 2020.

As debêntures estão garantidas por carta fiança assinada pelos seguintes credores (i) Banco do Brasil S.A., (ii) Banco Bradesco S.A., (iii) Banco Votorantin S.A., (iv) HSBC Bank Brasil S.A., (v) Banco Safra S.A., os quais eram titulares de créditos no valor total de R$ 136 milhões que foram pagos com os recursos da emissão das debêntures, conjugada com o bônus de subscrição.

A Companhia realizou a segregação do componente patrimonial do instrumento de dívida para apresentação do saldo a partir da data transição em 01 de janeiro de 2009, conforme demonstrado abaixo:

Recurso de emissão de debêntures	139.999
Montante classificado como patrimônio líquido	(8.324)
Valor contábil do passivo financeiro na data da emissão	131.660

O componente do patrimônio líquido foi reconhecido inicialmente pela diferença entre o valor justo do instrumento composto como um todo e o valor justo do componente passivo.

O componente patrimonial foi reconhecido líquido de efeito de imposto diferido passivo, cujos saldos nas datas de apresentação das informações trimestrais estão indicados na nota explicativa 14.

Para valorização do valor justo do componente passivo, foi considerado que instrumento financeiro de características similares, considerando garantias dadas pelos Bancos anteriormente citados, sem o bônus de subscrição, consideraria taxa de correção atrelada em média a 100% da taxa de Certificado de Depósito Interbancário – CDI.

Subsequentemente ao seu reconhecimento inicial, o componente passivo de um instrumento financeiro composto é mensurado pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos. Para apuração da taxa interna de retorno para mensuração posterior do instrumento financeiro passivo foi considerada a taxa futura do CDI para as datas das liquidações previstas no contrato, na data da emissão das debêntures.

No período findo em 30 de setembro de 2011 houve aumento de capital nominal de R$ 1, passando a ser representado por R$ 429.443 decorrentes do exercício de 1 bônus de subscrição, mediante dação em pagamento de debêntures (no exercício de 2010 houve a subscrição de 6.966.000 ações ordinárias, decorrentes do exercício de 2.322 bônus de subscrição, representando aumento de capital nominal de R$ 2.353). (Nota Explicativa 29).

A escritura particular da emissão de debêntures possui cláusula de amortização acelerada, estabelecendo que a Kepler Weber S.A. deverá antecipar, em uma única parcela, um montante equivalente a 12 parcelas de amortização das Debêntures quando em qualquer data de pagamento de qualquer amortização das debêntures (iniciada em novembro de 2010), a relação da dívida líquida definida em contrato dividida pelo EBITDA (*) dos últimos 12 meses seja menor do que 1,5 durante 2 exercícios fiscais consecutivos. A Administração apurou o índice acima exigido em contrato e concluiu que ao menos em um dos dois últimos exercícios fiscais o coeficiente foi maior que 1,5, não sendo necessária no momento a amortização acelerada das debêntures.

Notas Explicativas

(*) EBITDA - definido na escritura como sendo lucro/prejuízo líquido acrescido de imposto de renda e contribuição social, resultado financeiro líquido, resultado não operacional líquido, depreciação e amortização.

		Consolidado	
Taxas contratuais % a.a.	Taxa efetiva de juros (% a.a.)	Set/2011	Dez/2010
3,8%+TJLP	11,064%	100.760	108.820

22 Benefícios a empregados

A Companhia oferece a seus empregados um plano de previdência na modalidade de contribuição definida, junto a entidade de previdência complementar contratada pela Companhia. A Companhia realiza contribuições mensais para custeio do plano em proporção às contribuições realizadas pelos empregados que aderem ao plano. No plano de contribuição definida, nenhum passivo de longo prazo é reconhecido pela Companhia.

Em janeiro de 2003, a Companhia passou a co-patrocinar plano de aposentadoria complementar de contribuição definida (PGBL - Plano Gerador de Benefícios Livres). As contribuições da Companhia são efetuadas na paridade de um para um, ou seja, para cada R$ 1 (um real) de contribuição do colaborador a Companhia contribui com R$ 1 (um real). O plano de aposentadoria complementar é administrado pela empresa Brasilprev Previdência Privada S.A. Os valores de contribuições reconhecidas estão apresentados abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	Set/2011	Set/2010	Set/2011	Set/2010
Contribuições reconhecidas para benefícios de previdência	12	22	126	120

23 Partes relacionadas

					Controladora	
	Kepler Weber Industrial S.A.	Kepler Weber Peças e Serviços Ltda.	Banco do Brasil S/A	Banco Santander S/A	Set/2011 Total	Dez/2010 Total
Ativo circulante						
Depósitos bancários	-	-	10	7	17	14
Aplicações financeiras	-	-	4.966	-	4.966	5.610
Royalties	992	-	-	-	992	584
Ressarcimento de despesas	3	-	-	-	3	18
	995	**-**	**4.976**	**7**	**5.978**	**6.226**
Passivo circulante						
Contas correntes (mútuo)	-	(1.927)	**-**	**-**	**(1.927)**	**(2.393)**

As partes relacionadas Kepler Weber Industrial S.A., Kepler Weber Peças e Serviços Ltda. são empresas controladas e o Banco do Brasil S.A. e Banco Santander S.A. são acionistas da Companhia.

Notas Explicativas

	Kepler Weber Industrial S.A.	Banco do Brasil S/A	Diretores e Conselho de Administração	Controladora Set/2011 Total	Controladora Set/2010 Total
Resultado					
Compras - custo dos produtos vendidos	-	-	-	-	(494)
Outras receitas (aluguéis)	4.008	-	-	4.008	1.050
Outras receitas (royalties)	5.439	-	-	5.439	1.503
Outras receitas (ressarcimento de despesas)	1.937	-	-	1.937	1.293
Receitas sobre aplicações financeiras	-	389	-	389	-
Despesas financeiras sobre juros de mútuo	(47)	-	-	(47)	(341)
Comissão fiança	-	(265)	-	(265)	(237)
Honorários da administração	-	-	(2.430)	(2.430)	(1.054)

	Banco do Brasil S/A	Banco Santander S/A	Diretores e Conselho de Administração	Consolidado Set/2011 Total	Consolidado Set/2010 Total
Resultado					
Receitas sobre aplicações financeiras	1.688	508	-	2.196	316
Comissão fiança	(265)	-	-	(265)	(237)
Honorários da administração	-	-	(3.003)	(3.003)	(1.457)

	Banco do Brasil S/A	Banco Santander S/A	Consolidado Set/2011 Total	Consolidado Dez/2010 Total
Ativo circulante				
Depósitos bancários	272	14	286	1.023
Aplicações financeiras	13.124	16.388	29.512	29.344
	13.396	**16.402**	**29.798**	**30.367**

As operações realizadas com os acionistas Banco do Brasil S.A. e Banco Santander S.A. consideram condições usuais de mercado, sendo que a Companhia incorre em gastos anuais por comissão de fiança oferecida para as debêntures mencionadas na nota explicativa 21.

O saldo de contas correntes entre entidades da Companhia refere-se a contratos de mútuo com prazo indeterminado, sujeitos aos encargos que variam de acordo com a taxa SELIC. Saldos e operações realizadas entre entidades da Companhia são eliminadas na apresentação das informações consolidadas.

24 Remuneração da Administração

De acordo com a Lei das Sociedades por Ações e com o Estatuto Social da Companhia, é responsabilidade dos acionistas, em Assembleia Geral, fixar o montante global da remuneração anual dos administradores. Cabe ao Conselho de Administração efetuar a distribuição da verba entre os administradores, nos termos do artigo 24 do Estatuto Social.

A remuneração do pessoal-chave da administração, que contempla a Diretoria e o Conselho de Administração da Companhia e inclui honorários, gratificações e benefícios variáveis, está apresentada abaixo:

Notas Explicativas

Controladora	Set/2011	Set/2010
Honorários e gratificações	2.430	1.054
Benefícios diretos e indiretos	217	50
Previdência privada	12	10
	2.659	**1.114**

Consolidado	Set/2011	Set/2010
Honorários e gratificações	3.003	1.457
Benefícios diretos e indiretos	279	80
Previdência privada	17	14
	3.299	**1.551**

Em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária (AGO/E) realizada em 28 de abril de 2011 foi fixado o limite de remuneração global anual dos administradores em até R$ 4.850, que inclui apenas honorários e gratificações, para o período de maio de 2011 a abril de 2012.

25 Impostos a recolher

Circulante	Controladora		Consolidado	
	Set/2011	Dez/2010	Set/2011	Dez/2010
IRPJ/CSLL a pagar	-	-	(242)	(374)
IRRF/CSLL a recolher	(2)	(1)	(23)	(32)
ICMS a pagar	-	-	(163)	(71)
PIS/COFINS a pagar	(135)	(94)	(135)	(1.050)
Parcelamento IOF - Lei 11.941/09	(374)	(347)	(374)	(347)
Reparcelamento INSS - Lei 11.941/09	(85)	(17)	(96)	(17)
Parcelamento contencioso tributário - Lei 11.941/09	-	-	(129)	(133)
Outros	(2)	(3)	(74)	(184)
	(598)	**(462)**	**(1.236)**	**(2.208)**

Não circulante	Controladora		Consolidado	
	Set/2011	Dez/2010	Set/2011	Dez/2010
Parcelamento IOF - Lei 11.941/09	(4.521)	(4.517)	(4.521)	(4.517)
Reparcelamento INSS - Lei 11.941/09	-	(346)	-	(346)
Parcelamento contencioso tributário - Lei 11.941/09	-	-	(1.739)	(1.741)
	(4.521)	**(4.863)**	**(6.260)**	**(6.604)**

Em 30 de novembro de 2009 a Companhia e suas controladas aderiram ao programa de redução e parcelamento de tributos conforme a Lei 11.941/09. Em junho de 2011 a Companhia realizou a consolidação destes débitos junto à Receita Federal do Brasil.

26 Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

Em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, a Companhia e suas controladas apresentavam os seguintes saldos de provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas:

Notas Explicativas

	Controladora	
	Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	
Itens	Set/2011	Dez/2010
Contingências trabalhistas e previdenciárias	179	177
Contingências tributárias	35	35
Reclamações cíveis	-	-
	214	**212**

			Controladora	
Movimentação das provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	Dez/2010	Adição de provisão	Reversão de provisão	Set/2011
Contingências trabalhistas e previdenciárias	177	12	(10)	179
Contingências tributárias	35	-	-	35
Total das provisões	**212**	**12**	**(10)**	**214**

	Consolidado	
	Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	
Itens	Set/2011	Dez/2010
Contingências trabalhistas e previdenciárias	5.163	3.436
Contingências tributárias	489	532
Reclamações cíveis	2.309	1.664
	7.961	**5.632**

			Consolidado	
Movimentação das provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	Dez/2010	Adição de provisão	Reversão de provisão	Set/2011
Contingências trabalhistas e previdenciárias	3.436	1.737	(10)	5.163
Contingências tributárias	532	235	(278)	489
Reclamações cíveis	1.664	645	-	2.309
Total das provisões	**5.632**	**2.617**	**(288)**	**7.961**

A Companhia e suas controladas são partes envolvidas em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros em andamento, e estão discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela Administração, com base na opinião de seus consultores legais externos.

Contingências trabalhistas e previdenciárias: consistem, principalmente, em reclamações trabalhistas de ex-empregados e estão vinculadas a discussões sobre verbas oriundas do contrato de trabalho.

Contingências tributárias: são processos que envolvem discussões sobre créditos fiscais não homologados, ressarcimentos, base de cálculo para contribuição, impostos e glosa de crédito em pedido de restituição de COFINS.

Notas Explicativas

Contingências cíveis: as principais ações estão relacionadas com indenizações por responsabilidade civil, custas e honorários, e decorrem das atividades operacionais das empresas.

A Administração da Companhia e suas controladas acreditam que a provisão para contingências constituída, conforme apresentado, é suficiente para cobrir as perdas prováveis com os processos judiciais.

A Companhia e suas controladas também são partes envolvidas em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros, cujos riscos de perda estão classificados como possíveis pela Administração e seus consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída, conforme composição e explicações a seguir:

Tipo de processo	Set/2011	Dez/2010
Tributárias	9.808	9.321
Cíveis	5.384	7.112
Trabalhistas	789	1.161
	15.981	**17.594**

Contingências trabalhistas com perda possível: consistem, principalmente, em reclamações trabalhistas de ex-empregados e estão vinculadas a discussões sobre verbas oriundas do contrato de trabalho.

Contingências tributárias com perda possível: são processos administrativos que se referem a glosas de créditos em pedidos de ressarcimento de IPI, pedidos de restituição de IRRF e COFINS, crédito presumido de IPI perante a Receita Federal do Brasil e notificação fiscal de lançamento de débitos do INSS.

Contingências cíveis com perda possível: as três principais ações que formam essa contingência estão relacionadas com indenizações por responsabilidade civil, custas e honorários advocatícios.

27 Adiantamento de clientes

A receita diferida classificada como corrente consiste em adiantamento de clientes para produtos a serem entregues e serviços a serem concluídos após a data base, que será reconhecida no resultado quando de sua efetiva realização.

28 Instrumentos financeiros

a. Classificação dos instrumentos financeiros

A classificação dos instrumentos financeiros está apresentada no quadro a seguir, e de acordo com a avaliação da Administração, não existem instrumentos financeiros classificados em outras categorias além das informadas:

Notas Explicativas

		Controladora					
		Set/2011			Dez/2010		
	Nota	Valor justo através do resultado	Custo amortizado	Total	Valor justo através do resultado	Custo amortizado	Total
Ativos							
Caixa e equivalentes de caixa	10	1.859	-	1.859	2.360	-	2.360
Contas a receber clientes	11	-	118	118	-	106	106
Aplicações financeiras retidas	10	3.562	-	3.562	3.277	-	3.277
Passivos							
Empréstimos e financiamentos em moeda nacional	20	-	(12)	(12)	-	(12)	(12)
Fornecedores		-	(79)	(79)	-	(44)	(44)
Debêntures	21	-	(100.760)	(100.760)	-	(108.820)	(108.820)
Total		**5.421**	**(100.733)**	**(95.312)**	**5.637**	**(108.770)**	**(103.133)**

		Consolidado					
		Set/2011			Dez/2010		
	Nota	Valor justo através do resultado	Custo amortizado	Total	Valor justo através do resultado	Custo amortizado	Total
Ativos							
Caixa e equivalentes de caixa	10	138.199	-	138.199	116.025	-	116.025
Contas a receber clientes	11	-	57.593	57.593	-	37.455	37.455
Instrumentos financeiros derivativos		-	-	-	423	-	423
Aplicações financeiras retidas	10	3.562	-	3.562	3.277	-	3.277
Passivos							
Empréstimos e financiamentos em moeda nacional	20	-	(78.746)	(78.746)	-	(55.662)	(55.662)
Fornecedores		-	(33.108)	(33.108)	-	(20.492)	(20.492)
Debêntures	21	-	(100.760)	(100.760)	-	(108.820)	(108.820)
Instrumentos financeiros derivativos	28	(1.132)	-	(1.132)	-	-	-
Total		**140.629**	**(155.021)**	**(14.392)**	**119.725**	**(147.519)**	**(27.794)**

b. Riscos de crédito

Exposição a riscos de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representam a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das informações trimestrais foi:

Controladora		Valor contábil	
	Nota	**Set/2011**	**Dez/2010**
Aplicações financeiras retidas	10	3.562	3.277
Empréstimos e recebíveis	11	118	106
Caixa e equivalentes de caixa	10	1.859	2.360
Total		**5.539**	**5.743**

Consolidado		Valor contábil	
	Nota	**Set/2011**	**Dez/2010**
Aplicações financeiras retidas	10	3.562	3.277
Instrumentos financeiros derivativos	28c	-	423
Empréstimos e recebíveis	11	57.593	37.455
Caixa e equivalentes de caixa	10	138.199	116.025
Total		**199.354**	**157.180**

A exposição máxima ao risco de crédito para empréstimos e recebíveis, desconsiderando provisão de créditos para liquidação duvidosa, representados por contas a receber de clientes, entre mercado nacional e mercado externo está distribuída a seguir:

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	Valor Contábil		Valor Contábil	
Em milhares de reais	Set/2011	Dez/2010	Set/2011	Dez/2010
Doméstico	-	-	49.779	33.928
Argentina	-	25	840	714
Bolívia	-	-	431	-
Chile	-	-	-	1.702
Cuba	-	-	20	-
Egito	-	-	-	2.398
Equador	-	-	-	11
Estados Unidos	-	-	815	-
Irã	386	348	386	348
Nigéria	-	-	2.668	-
Paraguai	-	-	305	157
República Dominicana	-	-	6	482
Síria	50	45	50	45
Uruguai	270	242	3.729	603
Venezuela	-	-	26	1.206
Total	**706**	**660**	**59.055**	**41.594**

O vencimento de contas a receber de clientes está apresentado na nota explicativa 11, assim como provisão para redução a valor recuperável. Nos demais ativos financeiros não há montantes vencidos.

c. Risco cambial

Exposição a moeda estrangeira

A exposição da Companhia ao risco de moeda estrangeira, com base em valores nominais, foi a seguinte:

Itens	Set/2011	Dez/2010	Set/2011	Dez/2010
Clientes	706	660	9.276	7.666
Adiantamento a fornecedores	-	-	3.004	867
Fornecedores	-	-	(96)	(2.579)
Comissões a representantes	(12)	(168)	(1.347)	(1.528)
Soma	**694**	**492**	**10.837**	**4.426**
Valor equivalente em US$ mil	**374**	**295**	**5.844**	**2.656**
Instrumentos financeiros derivativos líquidos (valores nocionais) em US$	-	-	(8.050)	(4.470)
Valor de exposição líquida em US$ mil	**374**	**295**	**(2.206)**	**(1.814)**

A exposição líquida em US$ refere-se a créditos (em carteira) e obrigações futuras em moeda estrangeira, as quais estão protegidas por operações de instrumentos financeiros derivativos (*Non Deliverable Forward* – NDF).

As seguintes taxas de câmbio foram aplicadas durante o trimestre:

Taxa média		Taxa à vista na data das demonstrações financeiras	
Set/2011	Dez/2010	Set/2011	Dez/2010
1,6331	1,7593	1,8544	1,6662

Notas Explicativas

Além dos montantes apresentados, a Companhia e suas controladas também estão sujeitas a riscos de variação de cesta de moedas BNDES – UMBND, sobre empréstimos BNDES – FINEM no montante de R$ 4.293 em 30 de setembro de 2011 (R$ 4.392 em 31 de dezembro de 2010).

Derivativos – contratos de câmbio a termo

A controlada Kepler Weber Industrial S.A. possui instrumentos financeiros em aberto, que se referem a contratos de compra e venda cambial a termo (na modalidade *Non Deliverable Forward* - NDF) a fim de proteger parcialmente a expectativa de recebimento de dólares das exportações e de pagamento em dólares de importações no seu vencimento.

Em 30 de setembro de 2011, a controlada Kepler Weber Industrial S.A. possuía dezoito contratos futuros dessa modalidade, dos quais, quatorze são contratos de compromisso de venda de dólar no valor total de US$ 12.850, e quatro são contratos de compromisso de compra de dólar no valor total de US$ 4.800, totalizando uma posição de US$ 17.650, refletindo uma posição passiva líquida de US$ 8.050, com vencimentos em outubro, novembro e dezembro de 2011 e em janeiro e fevereiro de 2012, como segue:

							Consolidado
							Set/2011
Vencimento	Contraparte	Compra / Venda	Valor nocional US$	Taxa Futura	Valor presente ativo	Valor presente Passivo	Ajuste a receber/ (a pagar)
Nov/11	ABC	Compra	900	1,9085	1.688	1.470	218
Dez/11	ABC	Compra	1.000	1,9196	1.870	1.633	237
Out/11	Banco HSBC	Venda	500	1,8958	810	940	(130)
Out/11	Banco HSBC	Venda	1.600	1,8958	2.550	3.010	(460)
Dez/11	Banco HSBC	Venda	800	1,9196	1.271	1.496	(225)
Fev/12	Banco HSBC	Compra	1.400	1,9391	2.603	2.296	307
Nov/11	Banco HSBC	Venda	1.400	1,9085	2.347	2.626	(279)
Jan/12	Banco HSBC	Venda	1.000	1,9301	1.667	1.865	(198)
Dez/11	Banco HSBC	Venda	2.500	1,9196	4.619	4.676	(57)
Jan/12	Banco HSBC	Venda	500	1,9301	921	932	(11)
Out/11	Banco ITAU	Venda	1.100	1,8958	1.776	2.067	(291)
Nov/11	Banco ITAU	Compra	1.500	1,9085	2.814	2.432	382
Nov/11	Banco SANTANDER	Venda	800	1,9085	1.311	1.501	(190)
Nov/11	Banco SANTANDER	Venda	300	1,9085	546	563	(17)
Dez/11	Banco SANTANDER	Venda	1.200	1,9196	1.957	2.245	(288)
Dez/11	Banco SANTANDER	Venda	500	1,9196	908	935	(27)
Jan/12	Banco SANTANDER	Venda	350	1,9301	567	653	(86)
Jan/12	Banco SANTANDER	Venda	300	1,9301	542	559	(17)
			17.650		**30.767**	**31.899**	**(1.132)**
	Total operações compra		4.800				1.144
	Total operações venda		(12.850)				(2.276)
	Líquido das operações		**(8.050)**				**(1.132)**

Notas Explicativas

							Consolidado
							Dez/2010
Vencimento	Contraparte	Compra / Venda	Valor nocional US$	Taxa Futura	Valor presente ativo	Valor presente Passivo	Ajuste a receber/ (a pagar)
Jan/11	Banco ABC Brasil	Compra	559	1,6697	929	974	(45)
Jan/11	Banco ABC Brasil	Venda	1.200	1,6733	2.094	1.997	97
Jan/11	Banco HSBC	Venda	300	1,6733	516	498	18
Fev/11	Banco ABC Brasil	Compra	1.000	1,6844	1.656	1.701	(45)
Fev/11	Banco ABC Brasil	Venda	1.000	1,6844	1.774	1.656	118
Fev/11	Banco HSBC	Venda	300	1,6844	515	497	18
Mar/11	Banco Fibra	Venda	1.000	1,6970	1.804	1.653	151
Mai/11	Banco HSBC	Venda	917	1,7220	1.558	1.510	48
Jun/11	Banco HSBC	Venda	187	1,7350	317	308	9
Jul/11	Banco HSBC	Venda	615	1,7544	1.039	1.009	30
Ago/11	Banco HSBC	Venda	510	1,7684	858	834	24
			7.588		**13.060**	**12.637**	**423**
	Total operações compra		1.559				(90)
	Total operações venda		(6.029)				513
	Líquido das operações		**(4.470)**				**423**

A Companhia e suas controladas não ofereceram margens em garantia para as operações contratadas, indicadas acima.

O reflexo dos instrumentos financeiros derivativos, registrados no resultado do exercício, estão apresentados abaixo:

	Controladora		Consolidado	
Operações de proteção	**Set/2011**	**Set/2010**	**Set/2011**	**Set/2010**
Receitas financeiras:				
Ganhos com operações de NDF	-	73	1.296	703
Despesas financeiras:				
Perdas com operações de NDF	-	(67)	(2.742)	(1.351)
	-	**6**	**(1.446)**	**(648)**

Em 30 de setembro de 2011, a Companhia e suas controladas não possuem operações com derivativos exóticos e manterá sua política de proteção cambial, avaliando permanentemente e criteriosamente os riscos a que suas operações estão expostas.

Análise de sensibilidade – instrumentos derivativos e risco de moeda estrangeira

A controlada Kepler Weber Industrial S.A. possuía dezoito contratos de NDF em dólar norte-americano para entrega futura com vencimentos em outubro, novembro e dezembro de 2011 e em janeiro e fevereiro de 2012, com valor nocional de US$ 17.650 no consolidado. A cotação do Dólar em 30 de setembro de 2011 é de R$ 1,8544.

Os três cenários apresentados a seguir consideram as divulgações requeridas pela CVM através da Instrução nº 475 que determinou que, além de um cenário considerado provável pela Administração, fosse apresentado mais dois cenários com valorização de 25% e 50% das variáveis de risco consideradas.

A Administração estima (com base nas cotações da BMF&BOVESPA) que a taxa média do dólar provável para o período, ou vencimento, seja de R$ 1,7241/US$. O cenário adverso possível é representado pela valorização do dólar em relação ao real de 25% (R$ 2,1552/US$), enquanto que o cenário adverso remoto seria representado pela valorização do dólar em relação ao real de 50% (R$ 2,5862/US$). No cenário provável, a controlada reconheceria uma perda de R$ 1.132, na data

Notas Explicativas

de vencimento dos contratos. Nos cenários possíveis e remoto de valorização do dólar em relação ao real, a controlada poderá incorrer em perdas de R$ 3.557 e R$ 7.114, respectivamente. Em contrapartida ao mesmo efeito de valorização do dólar aplicado sobre a exposição líquida consolidada da Companhia, antes dos efeitos dos instrumentos financeiros derivativos, geraria ganhos de R$ 2.709 no cenário possível e R$ 5.419 no cenário remoto.

Efeito acumulado na variação do valor justo e na exposição líquida a moeda estrangeira em setembro/2011				
Operação	Risco	Cenário provável	Cenário possível	Cenário remoto
Contrato NDF - Compromisso de venda/compra de dólar	Valorização do dólar em relação ao real	(1.132)	(3.557)	(7.114)
Exposição líquida a moeda estrangeira	Valorização do dólar em relação ao real	-	2.709	5.419

A diferença entre os cenários de exposição cambial referem-se a créditos (em carteira) e obrigações futuras em moeda estrangeira, as quais estão protegidas por operações de "NDF". Dessa forma, a Administração entende que, na ocorrência de qualquer dos cenários descritos acima, as eventuais perdas ou ganhos serão compensados em grande parte por perdas ou ganhos relativos às operações futuras da Companhia e suas controladas.

Para os empréstimos sujeitos a variação de cesta de moeda de BNDES, a Administração considerou a mesma variação percentual para os riscos acima, sendo que a variação sobre o valor patrimonial está apresentada abaixo:

Ítens		Consolidado		
	Taxa em Set/2011	Provável	Aumento 25%	Aumento 50%
Exposição em UMBND	0,030678	(4.293)	(5.366)	(6.440)
Variação			(1.073)	(2.147)

d. Risco de taxa de juros

Perfil

Na data das informações trimestrais, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros da Companhia e suas controladas era:

Controladora	Valor contábil	
	Set/2011	Dez/2010
Instrumentos de taxa variável		
Ativos Financeiros	**6.049**	**6.260**
Caixa e equivalentes de caixa	1.859	2.360
Aplicações financeiras retidas	3.562	3.277
Depósitos judiciais	628	623
Passivos Financeiros	**100.760**	**108.820**
Debêntures	100.760	108.820

Notas Explicativas

Consolidado	Valor contábil	
	Set/2011	Dez/2010
Instrumentos de taxa fixa		
Passivos Financeiros	**46.338**	**19.133**
Exim pré-embarque	40.823	19.133
Finame	5.515	-
Instrumentos de taxa variável		
Ativos Financeiros	**152.354**	**130.544**
Caixa e equivalentes de caixa	138.199	116.025
Aplicações financeiras retidas	3.562	3.277
Depósitos judiciais	4.888	4.138
Clientes (Agrosul)	5.705	7.104
Passivos Financeiros	**133.156**	**145.337**
Debêntures	100.760	108.820
Empréstimos e financiamentos	32.396	36.517

Passivos financeiros atrelados a taxa variável incluem as debêntures mencionadas na nota explicativa 21.

Análise de sensibilidade de valor justo para instrumento de taxa fixa

A Companhia e suas controladas não contabilizam nenhum ativo ou passivo financeiro de taxa de juros fixa pelo valor justo por meio do resultado, e a Companhia e suas controladas não designam derivativos (*swaps* de taxa de juros) como instrumentos de proteção sob um modelo de contabilidade de *hedge* de valor justo. Portanto, uma alteração nas taxas de juros na data de relatório não alteraria o resultado.

Análise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável

A Administração considera como cenário provável para empréstimos e financiamentos sujeitos a variação da TJLP a manutenção da mesma taxa apresentada em 30 de setembro de 2011: 6% ao ano. Para os cenários requeridos possível e remoto foram considerados aumento de 25% e 50% da taxa indicada para a posição de 30 de setembro de 2011.

	Controladora			
	Despesa anual sobre indíce 30/09/2011	Taxa provável	Aumento de 25%	Aumento de 50%
Passivos financeiros sujeitos a variação TJLP: R$ 100.760 (principal)	6%	6%	7,5%	9%
Projeção anual sobre passivo financeiro	(6.046)	(6.046)	(7.557)	(9.069)
Variação		-	(1.511)	(3.023)

	Consolidado			
	Despesa anual sobre indíce 30/09/2011	Taxa provável	Aumento de 25%	Aumento de 50%
Passivos financeiros sujeitos a variação TJLP: R$ 128.862 (principal)	6%	6%	7,5%	9%
Projeção anual sobre passivo financeiro	(7.732)	(7.732)	(9.665)	(11.598)
Variação		-	(1.933)	(3.866)

Para os saldos de caixa e equivalentes de caixa sujeitos a variação de taxa da CDI, a administração considerou o cenário provável a taxa da CDI na data de 30 de setembro de 2011 sobre o percentual de variação de CDI médio ponderado a partir das características das CDBs

Notas Explicativas

mantidas pela empresa (nota explicativa 10) de 100% na controladora e 110% no consolidado. O cenário possível considera a desvalorização de 25% desta taxa e o remoto considera desvalorização de 50%.

	Controladora			
	Receita anual sobre indíce 30/09/2011	Taxa provável	Redução de 25%	Redução de 50%
Ativos financeiros sujeitos a variação CDI: R$ 5.387 (principal)	10,64%	10,64%	7,98%	5,32%
Projeção anual sobre ativo financeiro	573	573	430	287
Variação		-	(143)	(286)

	Consolidado			
	Receita anual sobre indíce 30/09/2011	Taxa provável	Redução de 25%	Redução de 50%
Ativo financeiros sujeitos a variação CDI: R$ 141.401 (principal)	10,64%	10,64%	7,98%	5,32%
Projeção anual sobre ativo financeiro	15.045	15.045	11.284	7.523
Variação		-	(3.760)	(7.522)

29 Patrimônio líquido

a. Capital social

No período de janeiro a setembro de 2011, ocorreu o aumento do capital social, montando em R$ 429.443 em decorrência do exercício de 01 (um) bônus de subscrição. Além deste aumento do capital social, ocorreram as conversões de 107.000 ações preferenciais de classe "A" (junho/2011, conversão de 105.000 e julho/2011, conversão de 2.000) em ações ordinárias e os resgates previstos no Estatuto Social da Companhia em relação às ações preferenciais classe "B" (iniciado em setembro de 2010 com término previsto para setembro de 2020) de 3.180 ações preferenciais de classe "B" (janeiro/2011, resgate de 366 ações; fevereiro/2011, resgate de 361 ações; março/2011, resgate de 359 ações; abril/2011, resgate de 358 ações; maio/2011, resgate de 355 ações; junho/2011, resgate de 351 ações; julho/2011, resgate de 349 ações; agosto/2011, resgate de 342 ações e setembro/2011, resgate de 339 ações).

Em 30 de setembro de 2011 a Companhia possuía 37.349 ações preferenciais de classe "B" (40.529 ações em 31 de dezembro de 2010), no montante de R$ 12 (R$ 12 em 31 de dezembro de 2010) que, considerando a possibilidade de resgate, são classificadas como instrumentos financeiros passivos. Para fins societários, estas ações compõem o capital social da Companhia, conforme Estatuto Social.

Desta forma o capital social passa ser representado por 1.308.320.508 (um bilhão, trezentas e oito milhões, trezentos e vinte mil e quinhentas e oito) ações ordinárias, 913.967 (novecentos e treze mil, novecentas e sessenta e sete) ações preferenciais de classe "A" e 37.349 (trinta e sete mil, trezentas e quarenta e nove) ações preferenciais de classe "B", totalizando o valor de R$ 429.443 em 30 de setembro de 2011 (R$ 429.442 em 31 de dezembro de 2010).

De acordo com o Artigo 6°, Parágrafo 3° do Estatuto Social da Companhia, a condição de resgate das ações preferenciais de classe "B" foi automaticamente alterada pelo fato da Companhia não ter realizado a alienação do controle de sua controlada Kepler Weber Inox Ltda. até a data estipulada (17 de agosto de 2010). Portanto, o referido resgate passou a ocorrer mensalmente na proporção de 1/120 avos do total das ações preferenciais de classe "B" em circulação em 17 de agosto de 2010 até o resgate da totalidade das ações

Notas Explicativas

preferenciais de classe "B" em circulação. A data de resgate das ações será o 5º (quinto) dia útil de cada mês, sendo que o primeiro resgate ocorreu em 08 de setembro de 2010, no valor de R$ 119,07 (cento e dezenove reais e sete centavos), tendo sido resgatadas 392 ações preferenciais de classe "B".

A Companhia, mediante deliberação do Conselho de Administração, está autorizada a aumentar, independentemente de reforma estatutária, o valor do capital social até o limite de 1.800.000.000 de ações podendo ser dividido em ações ordinárias e ações preferenciais de classe "A", observando que o número destas ações nunca será superior ao número de ações ordinárias.

b. Reservas de lucros

De acordo com o artigo 26 do Estatuto Social da Companhia, do resultado do exercício serão feitas as deduções previstas em lei e a reserva para as incidências tributárias.

O lucro líquido do exercício terá a seguinte destinação:

- 5% (cinco por cento) para constituição de reserva legal, até atingir 20% (vinte por cento) do capital social;
- 25% (vinte e cinco por cento) como dividendo aos acionistas, obedecendo a prioridade de pagar antes o dividendo fixo prioritário;
- 25% (vinte e cinco por cento) como reserva para investimentos e capital de giro, desde que o dividendo fixo tenha sido pago.

A reserva de investimento e capital de giro terá por finalidade assegurar investimentos em bens de ativo permanente e acréscimo do capital de giro, inclusive através de amortizações de dívidas da Companhia, bem como o financiamento de empresas controladas. Referida reserva terá como limite máximo o valor do capital social integralizado.

Considerando a existência de prejuízos acumulados, nenhuma reserva de lucros é apresentada para a Companhia.

c. Reserva de capital de incentivos fiscais

Refere-se a reserva de incentivos fiscais, doações, subvenção para investimento de anos anteriores.

d. Reserva especial para resgate de ações

De acordo com AGE realizada em 17 de agosto de 2007, uma parcela dos recursos obtidos com a subscrição de ações preferenciais de classe "A" e de classe "B", no valor de R$ 24.000 foi destinada a uma reserva especial estatutária, denominada "reserva especial de resgate das ações preferenciais de classe "B", cujos recursos somente deverão ser utilizados para resgatar as ações preferenciais de classe "B".

Caso a Companhia não tenha lucro em um determinado exercício os recursos dessa reserva especial poderiam ser utilizados para pagar o dividendo fixo calculado com base na variação

da taxa de juros de longo prazo (TJLP), acrescida de um spread de 3,8% ao ano, incidente sobre o preço de emissão das ações preferenciais de classe "B".

Entretanto, considerando a apresentação das ações preferenciais de classe "B" como instrumento financeiro passivo, para fins de apresentação destas informações trimestrais os dividendos fixos calculados são reconhecidos no resultado do exercício como despesa financeira.

e. Reserva para elemento patrimonial em instrumento financeiro composto

Refere-se a reserva apresentada no patrimônio líquido da Companhia para refletir o componente de patrimônio no instrumento financeiro composto emitido pela Companhia em anos anteriores (debêntures – nota explicativa 21), líquido dos efeitos tributários diferidos.

A valorização inicial do componente patrimonial do instrumento financeiro composto não se altera. Entretanto, esta reserva apresenta movimentações em reflexo da diferença entre os montantes reconhecidos no capital social da Companhia por seu valor nominal considerando os valores atualizados das debêntures utilizadas na conversão para ações ordinárias por suas taxas contratuais (TJLP + 3,8% a.a.), e os montantes baixados do passivo financeiro da Companhia considerando a taxa de juros média efetiva calculada de acordo com o mencionado na nota explicativa 21.

f. Reservas de reavaliação

Referem-se a saldos de reavaliações realizadas em 1984 e 1991. O saldo residual desta reserva refere-se notadamente a terrenos, sendo que os demais são realizados mensalmente.

g. Ajustes de avaliação patrimonial

Refere-se a ajustes por adoção do custo atribuído do ativo imobilizado na data de transição aos IFRSs e novos pronunciamentos contábeis com vigência iniciada no ano anterior, movimentados pela realização do ajuste principalmente por depreciação dos itens re-mensurados em 1º de janeiro de 2009.

30 Receita operacional

Abaixo apresentamos a conciliação entre as receitas brutas para fins fiscais e as receitas apresentadas na demonstração de resultado do exercício:

Receita operacional

	Controladora		Consolidado	
	Set/2011	**Set/2010**	**Set/2011**	**Set/2010**
Receita bruta fiscal	-	742	318.901	291.832
Impostos sobre vendas	-	-	(43.892)	(41.349)
Devoluções e abatimentos	-	-	(609)	(1.186)
Ajustes por diferença nos critérios de reconhecimento de receita	-	-	(1.965)	(2.350)
Total de receita	**-**	**742**	**272.435**	**246.947**

Notas Explicativas

31 Outras receitas operacionais

	Controladora		Consolidado	
	Set/2011	Set/2010	Set/2011	Set/2010
Aluguel de propriedades para investimento	4.224	2.473	217	178
Royalties e ressarcimento de despesas corporativas	7.376	6.564	-	-
Subvenções governamentais	-	-	2.233	1.860
Ganho líquido na venda de ativo imobilizado	-	-	299	7
Reversão de provisões	157	-	5.260	-
Recuperação de despesas diversas	254	1.771	1.353	6.007
Recuperação de tributos			2.779	
Outros	1	66	251	94
	12.012	**10.874**	**12.392**	**8.146**

32 Outras despesas operacionais

	Controladora		Consolidado	
	Set/2011	Set/2010	Set/2011	Set/2010
Provisão para obsolescência e perdas de estoque	(69)	-	(433)	892
Provisões para contingências civeis, trabalhistas e	(12)	(763)	(2.814)	(3.614)
Ociosidade do imobilizado	-	-	(578)	(1.169)
Ociosidade operacional			-	(580)
Condenações diversas	(8)	-	(656)	
Remuneração variável	(1.030)	-	(1.030)	-
Outras	(224)	(2.117)	(4.637)	(6.216)
	(1.343)	**(2.880)**	**(10.148)**	**(10.687)**

Ociosidade operacional

Como reflexo do aumento das atividades operacionais do parque industrial da controlada Kepler Weber Industrial S.A., não houve ociosidade do parque industrial no período findo em 30 de setembro de 2011.

Notas Explicativas

33 Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	Set/2011	Set/2010	Set/2011	Set/2010
Depreciação e amortização	1.576	1.622	10.088	8.539
Despesas com pessoal	2.173	2.683	44.435	36.574
Matéria-prima / produtos adquiridos	-	403	136.906	131.304
Despesas com benefícios empregados	81	105	4.762	3.872
Comissões sobre vendas	158	81	6.802	4.364
Garantias	-	1	1.412	1.244
Fretes sobre vendas	-	-	10.650	7.130
Serviços de montagem	-	-	9.353	5.771
Serviços de terceiros	705	1.660	6.685	4.679
Comerciais e viagens	206	1.169	4.940	4.344
Locação	137	135	2.631	2.007
Manutenção de máquinas e equipamentos	3	14	3.097	1.809
Encargos e outros	690	733	13.247	9.627
Total	**5.729**	**8.606**	**255.008**	**221.264**
Despesas de vendas	208	2.381	14.541	14.290
Despesas administrativas	5.521	5.693	20.224	15.562
Custo dos produtos e dos serviços vendidos	-	532	220.243	191.412
Total	**5.729**	**8.606**	**255.008**	**221.264**

34 Resultado financeiro

O resultado das despesas e receitas financeiras foi obtido da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
Receitas Financeiras	Set/2011	Set/2010	Set/2011	Set/2010
Variação cambial/monetária ativa	348	2.236	4.233	5.149
Instrumentos financeiros derivativos	-	73	1.296	703
Receitas com aplicações financeiras	385	455	9.725	4.295
Outras receitas financeiras	11	40	433	1.449
	744	**2.804**	**15.687**	**11.596**

	Controladora		Consolidado	
Despesas financeiras	Set/2011	Set/2010	Set/2011	Set/2010
Encargos financeiros s/empréstimos e financiamentos	(8.330)	(8.270)	(12.803)	(11.558)
Juros de mora e IOF contratuais	(127)	(468)	(172)	(338)
Variação cambial/monetária passiva	(198)	(1.897)	(4.104)	(4.150)
Instrumentos financeiros derivativos	-	(67)	(2.742)	(1.009)
Ajuste a valor presente	-	-	190	(519)
Despesas com fiança bancária	(659)	(831)	(659)	(831)
Outras despesas financeiras	(1.018)	(1.541)	(1.832)	(1.554)
	(10.332)	**(13.074)**	**(22.122)**	**(19.959)**

35 Despesa com imposto de renda e contribuição social

A conciliação do imposto de renda e contribuição social calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas sobre o resultado é demonstrada como segue:

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	Set/2011	Set/2010	Set/2011	Set/2010
Resultado antes da contribuição social e do imposto de renda	10.543	8.743	13.236	14.779
Resultado da equivalência patrimonial	(15.191)	(18.883)	-	-
Juros sobre capital próprio recebidos	-	8.374	-	-
Incentivo fiscal - subvenções governamentais	-	-	(2.233)	(1.860)
Outras adições/exclusões permanentes	26	309	215	(28)
Base de cálculo	(4.622)	(1.457)	11.218	12.891
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
	1.571	495	(3.814)	(4.383)
Variação de diferenças temporárias não reconhecidas	677	-	3.494	-
Prejuízos fiscais não reconhecidos	(1.633)	109	(1.633)	-
Outros	57	-	(68)	(1.049)
Imposto de renda e contribuição social	672	604	(2.021)	(5.432)
Alíquota fiscal efetiva	6%	-41%	-15%	-47%
Corrente	-	-	(2.362)	(3.683)
Diferido	672	604	341	(1.749)

36 Resultado por ação

	Controladora e consolidado	
Básico:	Set/2011	Set/2010
Resultado líquido operações em continuidade	11.215	9.347
Resultado líquido operações descontinuadas	-	(1.308)
Média período acões ordinárias	1.453.628.898	1.305.916.594
Média período ações preferenciais A	1.075.186	1.081.461
Proporção 10% direito de dividendos Pref A (apenas em lucro) Proporção em ações	1.182.704	1.189.607
Resultado por ação ordinária básico - operações continuadas - R$	0,0077	0,0072
Resultado por ação preferencial A básico - operações continuadas - R$	0,0085	0,0079
Resultado por ação ordinária básico - operações descontinuadas - R$	-	(0,0010)
Resultado por ação preferencial A básico - operações descontinuadas - R$	-	(0,0011)
Resultado por ação ordinária básico total R$	0,0077	0,0062
Resultado por ação preferencial A básico total R$	0,0085	0,0068
Diluído:		
Resultado líquido operações em continuidade	11.215	9.347
Despesa financeira por valorização debêntures conversíveis	7.717	8.772
Efeito IR (34%) sobre juros	(2.624)	(2.982)
Resultado líquido operações em continuidade ajustado	16.308	15.138
Resultado líquido operações descontinuadas	-	(1.308)
Média período acões ordinárias + preferenciais A e B	1.454.746.937	1.302.307.508
Total de ações conversão	342.522.000	349.491.000
Total de base de ações para lucro por ação diluído	1.797.268.937	1.651.798.508
Resultado por ação diluído - operações continuadas - R$	0,0091	0,0092
Resultado por ação diluído - operações descontinuadas - R$	-	(0,0008)
Resultado por ação diluído - total - R$	0,0091	0,0084

Notas Explicativas

37 Subvenções governamentais

A controlada Kepler Weber Industrial S.A., quando da instalação de sua fábrica no Estado do Mato Grosso do Sul, ocorrida em 2004, firmou termo de acordo com o Estado sob o nº. 0028/02, aditivado em 27 de agosto de 2009. Desta forma, foi concedida à controlada, a título de benefício fiscal, redução de 90% do saldo devedor de ICMS apurado, conforme disposto pela Lei Complementar nº. 93, de 5 de novembro de 2001, produzindo efeitos até setembro de 2018. Os benefícios gerados em exercícios anteriores a 2007 decorrentes do incentivo fiscal foram contabilizados na controlada a débito do ICMS a recolher em contrapartida à conta de outras receitas. No período findo em 30 de setembro de 2011 houve reconhecimento de benefício fiscal de R$ 2.233 (R$ 1.860 em 30 de setembro de 2010), registrado a crédito da conta de outras receitas.

38 Cobertura de seguros

A Companhia e suas controladas adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das informações trimestrais**,** consequentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

O seguro de riscos empresariais é contratado sob a modalidade de maior probabilidade de riscos, com base em análise de riscos realizados por empresa especializada. A Companhia mantém ainda, seguros de riscos de transporte nas operações de importações e exportação, riscos diversos e de engenharia cujos valores segurados são contratados a cada operação.

Consolidado	Vigência	Valor
Responsabilidade civil e danos materiais terceiros - veículos	abr/12	1.210
	jul/12	15.000
		16.210
Riscos empresariais (estoques, prédios e riscos de crédito)	out/11	1.884
	nov/11	4.429
	dez/11	278
	jul/12	141.563
		148.154
Total Segurado		**164.364**

39 Demonstrações do valor adicionado – DVA

Conforme requerimento do BRGAAP aplicável às companhias abertas e como informação adicional para fins de IFRS, a Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado individuais e consolidadas.

Essas demonstrações, fundamentadas em conceitos macroeconômicos, buscam apresentar a parcela da Companhia na formação do Produto Interno Bruto por meio da apuração dos respectivos valores adicionados tanto pela Companhia quanto o recebido de outras entidades, e a distribuição desses montantes aos seus empregados, esferas governamentais, arrendadores de ativos, credores por empréstimos, financiamentos e títulos de dívida, acionistas controladores e não controladores, e outras remunerações que configurem transferência de riqueza a terceiros. O referido valor adicionado representa a riqueza criada pela Companhia, de forma geral, medido pelas receitas de vendas de bens e dos serviços prestados, menos os respectivos insumos

adquiridos de terceiros, incluindo também o valor adicionado produzido por terceiros e transferido à entidade.

40 Eventos subsequentes

Em 25 de outubro de 2011, foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária da Kepler Weber realizada em segunda convocação: (i) a conversão da totalidade das ações preferenciais de classe "A" de emissão da Companhia em ações ordinárias, na proporção de 1 ação ordinária para cada ação preferencial classe "A"; (ii) a conversão, facultativa, das ações preferenciais de classe "B" em ações ordinárias, na proporção de 1 ação ordinária para cada ação preferencial classe "B", por opção dos seus respectivos titulares. A referida conversão poderá ser exercida durante o período de 30 dias, contados da data da publicação nos jornais Folha de S. Paulo, Jornal do Comércio (RS) e no Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul da competente comunicação dessa faculdade; e (iii) antecipação do resgate da totalidade das preferenciais de classe "B", caso algum de seus titulares não exerça a faculdade de conversão mencionada no item "ii" acima, devendo o preço do resgate ser calculado na forma do parágrafo 4° do artigo 6° do Estatuto Social da Companhia.

Tanto a faculdade de conversão quanto a antecipação do resgate aprovados nesta data têm por escopo simplificar a estrutura acionária da Companhia, de forma que seu capital social seja representado apenas por ações ordinárias. O processo de conversão das ações preferenciais em ações ordinárias tem em vista, ainda, o alinhamento de interesses entre os acionistas da Companhia, conforme determinam as boas práticas de governança corporativa.

Os acionistas titulares de ações preferenciais de classe "B" da Companhia poderão converter suas ações em ações ordinárias de emissão da companhia, na proporção de 1 ação ordinária para cada ação preferencial classe "B", durante o período de 27.10.2011 a 28.11.2011. As ações preferenciais de classe "B" que não forem convertidas em ações ordinárias de emissão da Companhia no período acima mencionado serão resgatadas após o fim do prazo de conversão.

* * * * * * * * * * * * * *

Notas Explicativas

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente do Conselho de Administração
José Carlos Alves da Conceição

Vice-Presidente do Conselho de Administração
Luís Carlos Guedes Pinto

Membros
Armando Galhardo Nunes Guerra Junior
Antonio Aguiar Filho
Francisco Ferreira Alexandre
Guilherme Augusto Cirne de Toledo
Maria Gustava Brochado Heller Britto

CONSELHO FISCAL

Membros
Marcus Moreira de Almeida
Jercineide Pires de Castro
Manoel Rodrigues Lima Neto

DIRETORIA

Diretor Presidente
Anastácio Ubaldino Fernandes Filho

Diretor Vice-Presidente
Olivier Michel Colas

CONTADORES

Gerente de Controladoria
André Luis Paz Acosta
CRC-RS 042938/0-0

Contador
Luisiano Paulo Meneghetti
CRC-RS 070721/O-3

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos
Conselheiros e Diretores da
Kepler Weber S.A.
Porto Alegre - RS

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Kepler Weber S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR eonsiderada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Porto Alegre, 09 de novembro de 2011

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/F-RS

Wladimir Omiechuk Cristiano Jardim Seguecio
Contador CRC 1RS-041241/O-2 Contador CRC SP244525/O-9-T-RS

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

A Diretoria da Companhia, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do § 1º do Artigo 25 da Instrução CVM nº 480/2009, declara que:

1 – reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes elaborado pela KPMG Auditores Independentes;

2- reviram, discutiram e concordam com as Demonstrações Financeiras intermediárias, relativas ao período encerrado em 30 de setembro de
2011, auditadas pela KPMG Auditores Independentes.

Porto Alegre, 10 de novembro de 2011.

Kepler Weber S.A.

Diretoria

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

A Diretoria da Companhia, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do § 1º do Artigo 25 da Instrução CVM nº 480/2009, declara que:

1 – reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes elaborado pela KPMG Auditores Independentes;

2- reviram, discutiram e concordam com as Demonstrações Financeiras intermediárias, relativas ao período encerrado em 30 de setembro de
2011, auditadas pela KPMG Auditores Independentes.

Porto Alegre, 10 de novembro de 2011.

Kepler Weber S.A.

Diretoria

Motivos de Reapresentação

Versão	Descrição
0	